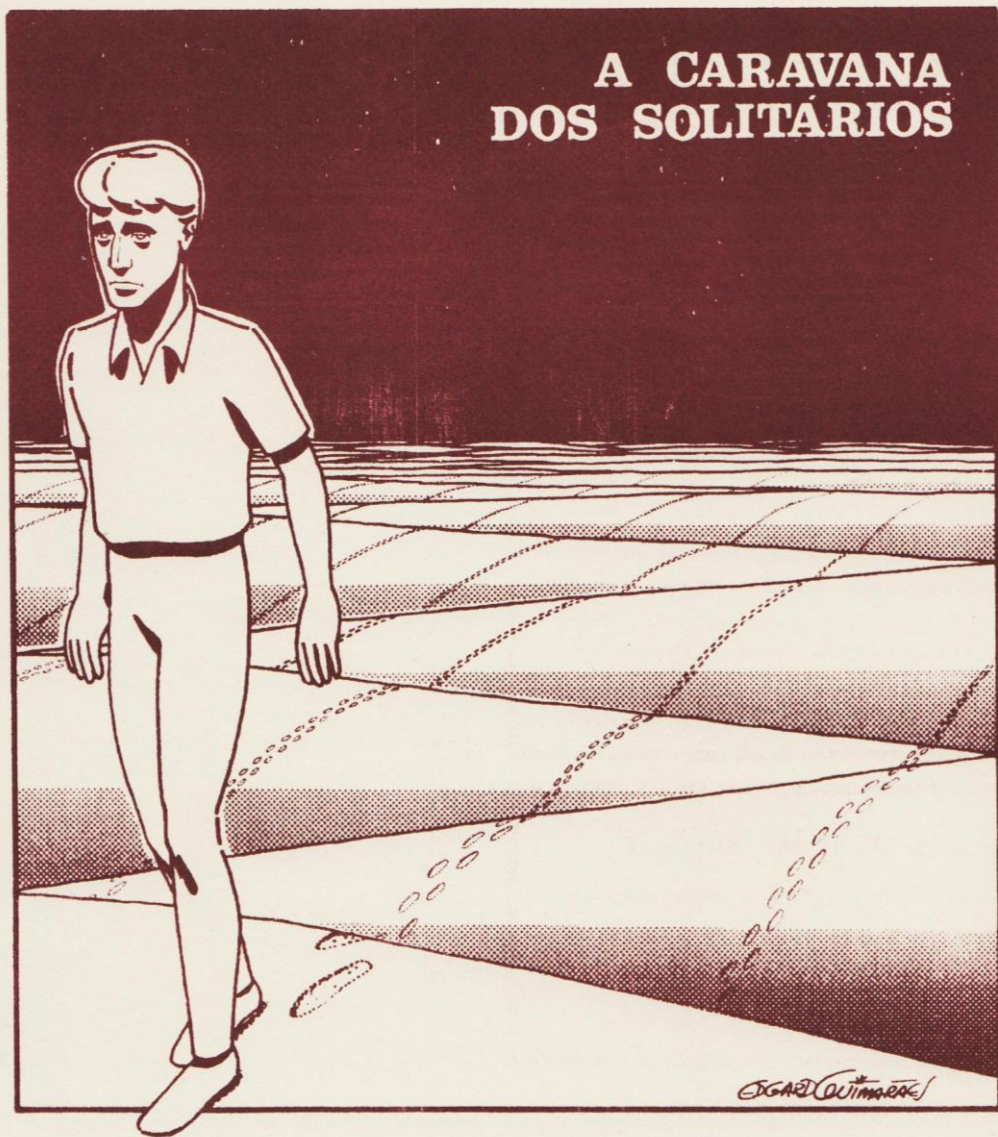


77

A CARAVANA DOS SOLITÁRIOS



EDGAR QUIMARÃES

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 3

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a EDGARD GUIMARÃES.

3º Coquetel Piadas (R) – R\$ 3,00 * Diz, Logotipo (MB) – R\$ 6,00 * Rir ou Não Rir, Eis a Questão (B) – R\$ 3,00 * Aberto Para Balanço (Codecri) (R) – R\$ 3,00 * Antologias d'A Manha – 1926 (R) – R\$ 2,00 * Fêmea Feroz 1 (B) – R\$ 3,00 * Manticore (MB) 1, 2 – R\$ 3,00 c/ * Mercado Negro (MB) 0, 2 – R\$ 3,00 c/ * Os Vencedores (Idéia) 1 (B) – R\$ 4,00 * Um Passo Além (Idéia) 1 (B) – R\$ 4,00 * Gaffen (B) 2, 4, 5, 6 – R\$ 2,00 c/ * Dark Marshall 1 (B) – R\$ 2,00 – Perry Rhodan (Ediouro) P-7 (R) – R\$ 2,00 * Suplemento Quadrinhos (MB) 2, 3 – R\$ 6,00 c/ * Almanaque do Ziraldo 2 (R) – R\$ 5,00 * Almanaque do Gibi Nostalgia (RGE) 2 (R) – R\$ 10,00 * Jornal AQC 4 (B) – R\$ 2,00 * Status Quo (fanzine) 7 (R) – R\$ 2,00 * Na Era dos Quadrinhos (fanzine) 3 (R) – R\$ 2,00 * Epidemia (fanzine) 15 (B) – R\$ 2,00 * Renovação Total (fanzine) 0 (B) – R\$ 2,00 * Quadrinhos Magazine (fanzine) 3 (B) – R\$ 2,00 * Pat Mallet – Encontrem o Marciano (Comepe) (R) – R\$ 10,00 * Catálogo X Salão de Humor de Ribeirão Preto (MB) – R\$ 3,00 * Coleção Contos de Terror (Taika) (R) – R\$ 10,00 * Os Cowboys (MB) 1, 2 – R\$ 3,00 c/ * Desfile de Bandeiras (Aquarela/álbum de figurinhas) (P) – R\$ 10,00 * Bundas (MB) 2, 4, - R\$ 3,00 c/ * Deshqê 1 (B) – R\$ 3,00 * Tribuna do Morcego 3 (B) – R\$ 2,00 * Suplemento Quadrinhos (Folha de S. Paulo) (B) 66, 189, 201, 231 – R\$ 2,00 c/ * Revista Caos 1 (B) – R\$ 2,00 * Portal Zine 45 (MB) – R\$ 20,00 * Asterix – O Combate dos Chefes (Bruguera) (R) – R\$ 10,00 * Coleção Trota Mundo (Bruguera) (R) 1, 2, 3, 4 – R\$ 8,00 c/ * Livroscope (Bruguera) (R) – R\$ 15,00 * Início de Loyola (Loyola) (B) – R\$ 6,00 * Lucky Luke – O Almofadinha/A Mãe Dalton (Círculo do Livro) (R) – R\$ 10,00 * Asterix – O Combate dos Chefes/Na Hispânia (Círculo do Livro) (R) – R\$ 10,00 * Revista Abigraf 168 (B) – R\$ 5,00 * Aveninda Brasil – A Transição pela via das Dúvidas (Mil Folhas) (R) – R\$ 6,00 * A Execução (Press) (B) – R\$ 6,00 * Terror e Thriller (Luana) (Tálamus) 1 (B) – R\$ 3,00 * A Hora do Terror (Ninja) (B) 1, 2 – R\$ 3,00 c/ * Histórias de Terror (Press) 1 (B) – R\$ 3,00 * Cinevídeo (Ondas) 1 (B) – R\$ 3,00 * TV Séries (B) 5, 6 – R\$ 4,00 c/ * Made in Brasil 3 (MB) – R\$ 3,00 * Turma do Maquito 5 (MB) – R\$ 3,00 * Curiosidades do Tio João (FP) 1 (B) – R\$ 10,00 * Wakantanka – O Bisonte Negro (Edinter) (B) – R\$ 10,00 * Vampirella (Noblet) 5 (B) – R\$ 5,00 * Bárbara (supl. Skorpio) (B) 6, 8 – R\$ 10,00 c/ * La Fortaleza Movil (supl. Skorpio) 4 (B) – R\$ 10,00 * El Mundo Subterráneo (supl. Skorpio) (B) – R\$ 10,00 * Nueva York – Año Cero (supl. Skorpio) 6 (B) – R\$ 10,00 * Wakantanka (supl. Skorpio) 8 (B) – R\$ 10,00

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 77 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2005

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao “QI”, verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem:

“QUITADO ATÉ!”.

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

EDITORIAL

Este número está saindo mais rápido. Por isso as seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ estão menores.

Em compensação, além da seção do Worney, ‘Mantendo Contato’, há vários textos sobre quadrinhos, a segunda parte de ‘Minha Vida de Fracassos’, uma pesquisa realizada pela revista “Brado Retumbante”, e maiores informações sobre o livro que eu organizei, “O Que é História em Quadrinhos Brasileira”.

Além disso, há o encarte sobre o Dia do Quadrinho Nacional, com as informações e a cédula de votação do Prêmio Angelo Agostini. Não deixem de participar, enviando o voto para o Worney no endereço especificado. No próximo número já deve sair o resultado dos vencedores.

Boa Leitura!



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

Final de ano, tempo de festas e de balanço sobre a produção nacional durante 2005. Os lançamentos e as revistas que persistem têm mantido um número estável em relação aos anos anteriores. Novamente os independentes e as baixas tiragens se mantêm. As publicações de banca não tiveram muita alteração e continuam as mesmas ("Turma da Mônica", Ziraldo, "Smilingüido" e outros). A Devir, Conrad, Opera Graphica e algumas outras editoras de livros investiram em álbuns de boa qualidade gráfica e em livros teóricos.

O resultado tem sido o mesmo: menos espaço e preços mais caros. Só nos resta indicar ousadia e algum investimento para todos os heróicos editores e criadores.

E não esqueça de votar na 22ª Edição do 'Prêmio Angelo Agostini' (a cédula nessa edição do "QI") e se prepare para a festa que será no dia 11 de fevereiro de 2006, sábado, no Senac-Lapa, em São Paulo.

Boas festas e bons quadrinhos para 2006!

AMORIM NOS JORNAIS

Amorim é um cartunista carioca que tem um traço característico muito bom. Seus personagens são sátiras da vida moderna, com um toque de nostalgia, quando lembra as tiras de humor non-sense dos anos 40. Ilustrador e cartunista do "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, Amorim distribui por jornais de bairro e diários pelo Brasil uma coluna de diversão chamada 'Passatempo'. Com um 'Jogo de Sete Erros' e três tiras, a coluna sai toda a semana. Em São Paulo é publicada no jornal semanal "Gazeta da Zona Norte". O Joguinho é uma piada gráfica duplicada, já as tiras são ótimas: 'Rua Paraíso' satiriza o cotidiano urbano com Deodato, o Nosso Candidato como um dos personagens principais. Já 'Tatá & Cia' é uma tira muda com o chapliniano Tatá e suas atribuições diárias. Em 'Turma da Mata', Amorim aproveita a onda ecológica e mostra nossos animais silvestres lutando pela sobrevivência. Grande trabalho de um grande artista!



CONVERSANDO NO FINAL DO EXPEDIENTE

Publicado pela Anta Comics, "Conversas do Final do Expediente" é um pequeno exemplo de como se faz humor e quadrinhos com absoluta economia de espaço.

O fanzine é uma página de off-set amarela dobrada em duas partes o que resulta num exemplar de oito páginas. As atribuições do dia-a-dia numa fábrica e num escritório, a conturbada relação entre patrão e empregados e descarada exploração da mais valia são temas espinhosos para se criar humor. Mas Jeferson Adriano consegue tirar risos de situações tão conflitantes.

O traço de Jeferson não tem muita elasticidade, mas se encaixa bem no argumento com personagens patéticos e com características bem marcadas, que são construídos pela observação da realidade com uma boa dose de crítica social.

O fanzine é um bom aperitivo e deve estimular o autor a vãos maiores.

CONVERSAS DO FINAL DO EXPEDIENTE

ANTA

01



Conversas do Final do Expediente 01 (Anta Comics, 08 pgs., tamanho: 10,5 x 15 cm., p&b, lombada canoa, papel off-set, R\$ 1,00, tiragem: sem informação, vendas: Jeferson Adriano, Rua Pindorama, 505, Iguçu, Ipatinga (MG) cep 35162-109)

CEDRAZ ATACA NOVAMENTE!

O mestre baiano dos quadrinhos nacionais Antônio Cedraz não consegue ficar quieto! Depois de lançar álbuns de luxo com sua turminha do Xaxado, publicar tiras em todo o país e aproveitar cada oportunidade surgida para lançar suas publicações no território baiano, agora imprime uma revista com as histórias da Bahia.

Saiu “Pelourinho em Quadrinhos” com a turminha do simpático Xaxado que apresenta como foi constituído o centro histórico de Salvador. Desde a fundação da cidade por Tomé de Sousa, passando por sua povoação, construção de igrejas, locais, ruas e festas. Conta também a recuperação urbanística para o espaço se tornar o mais importante ponto turístico da cidade.

A revista é um roteiro completo do local com mapa, indicações, telefones úteis, música, celebridades que visitaram e personagens da região. Com alguns patrocínios oficiais e empresariais, Cedraz conseguiu viabilizar duas edições (a primeira distribuída gratuitamente no estado e a segunda para a venda pelo correio e em livrarias).

A produção envolveu todo o pessoal do estúdio: argumento - Antônio Cedraz e Gonçalo Júnior; argumento final - Tom Figueiredo; desenhos e arte-final - Sidney Falcão e Mariel Viana; cores - Vitor Sousa; diagramação e projeto gráfico - Antônio Cedraz e Tom Figueiredo; e consultoria - Andersen Caribe de Oliveira.

Cedraz é um persistente artista que não se desanima com os obstáculos que encontra para seu trabalho, publica desde o final dos anos 60 e não pretende parar muito cedo, não! Vá em frente, Seu Antônio!



Histórias da Bahia 01 (Pelourinho em Quadrinhos) (Editora e Estúdio Cedraz, 28 pgs., tamanho: 17 x 24 cm., cor, lombada canoa, papel couché, R\$ 10,00, tiragens: 1º edição - 3.000 exemplares, 2º edição - 2.000 exemplares, vendas: Av. Dom João VI, 102, sala 203, Brotas, Salvador (BA) cep 40285-001)

ANIVERSÁRIO DE MAURÍCIO DE SOUZA

No final do mês de outubro as bancas de jornais de São Paulo receberam um novo cartaz. Diferente de tantos outros que anunciam lançamentos, esse apresentava um balão colorido com a frase: “Maurício de Sousa, Feliz Aniversário!” assinada como – homenagem da editora Globo.

Alguns dias depois foi lançada a revista “Mônica” n° 232 com Maurício de Sousa apagando a vela do bolo de seu aniversário rodeado por Mônica, Cascão, Cebolinha e Magali. A publicação apresenta a HQ “Um Aniversário Festejado”, com 33 páginas, que é uma elegia ao quadrinhista, reunindo todos os seus personagens, desde os tempos das tiras dos anos 60, passando por todas as turmas e os principais personagens em seus traços originais e atuais. Mostra o pessoal da produção dos estúdios, seus amigos e parentes.

Realmente comemorar 70 anos de vida, de uma carreira artística e empresarial muito bem sucedida é muito bom. Não se pode negar a importância para o quadrinho nacional de Maurício de Sousa e seus queridos personagens. Mas a transformação do autor em personagem e usar em excesso o recurso da metalinguagem para animar os roteiros realmente são grandes defeitos nos quadrinhos de Maurício de Sousa. As histórias em quadrinhos criam um universo particular de narração e um distanciamento entre o leitor (realidade) e os personagens (imaginação). Assim, mesmo que a história transcorra muito próxima da realidade, existe um universo não real que deve ficar distanciado para que a percepção imaginativa do leitor possa ser preservada.

Os quadrinhos da Turma da Mônica abusam do recurso da metalinguagem e Maurício de Sousa abusa quando aparece com uma frequência irritante em muitas das aventuras da turminha. Parece que os personagens estão alicerçados no mundo real (venda de merchandising e objetos de consumo) para saltar para o mundo irreal dos quadrinhos (que são tratados como subproduto do material de venda), quando se deveria esperar o contrário. Sempre acontece a interferência excessiva nas histórias e isso é muito cansativo e desmotivador.

Já se perdeu a fronteira entre a realidade e a imaginação e isso é fatal. Egocentrismo, falta de temas para argumentos e necessidade de vender mais produtos podem ser as razões desse processo, mas não podem justificá-lo. Perdem os leitores, os autores e a própria arte nacional.

O curioso é que a publicação é recheada de páginas com felicitações ao aniversariante de personalidades e anunciantes numa comprovação quase explícita da tese anterior.

A revista tem ainda oito HQs destacando “The Penado” numa homenagem muito boa para Will Eisner, onde a turma do Penadinho participa de uma investigação, com o fantasma fazendo o papel do Spirit.



Mônica 232 (Editora Globo, 100 pgs., tamanho: 13,5 x 19 cm, cor, lombada quadrada, papel jornal, R\$ 3,50, tiragem: 30.000 exemplares, vendas: solicitação por encomenda em bancas de jornais e livrarias)

- **ESCREVA PEDINDO SEU CATÁLOGO (GRÁTIS)!!!!!!**
- **e-mail: gil.chamizo@lg.com.br**

- CATÁLOGO NOVEMBRO

- **LIVROS: FICÇÃO CIENTÍFICA - FANTASIA - TERROR - POLICIAL -**
- **HQs.:**
- **MINI SÉRIES COMPLETAS E NUMEROS AVULSOS**
- **DAS MESMAS.**
- **SANDMAN - ROY ROGERS - ZORRO - WOLVERINE**
- **ALBUNS DE FIGURINHAS - LIVROS INFANTIS**
- **AKIRA - BICHO - PATOTA - ALBUNS (ARTERIX-TINTIN-ÓPERA ERÓTICA)**
- **EUREKA - GRILO - GIBI - BOLINHA - BRASINHA**
- **CHARLIE BROWN**
- **TARZAN.**

**- ENVIE SUA RELAÇÃO DE LIVROS
E HQS. PROCURADOS!**

**INCENTIVO A FILATELIA NACIONAL
USE SELOS COMEMORATIVOS
EM SUA CORRESPONDÊNCIA!**

COLECIONANDO LIVROS
GILMAR LOPES CHAMIZO
Cx. Postal 12971
CEP 04009-970
ag. Villa Mariana
SÃO PAULO - SP - BRASIL
gil.chamizo@lg.com.br

PESQUISA HQB

Os editores da revista "Brado Retumbante" fizeram uma pesquisa entre leitores de HQs e os resultados foram interessantes. Com a autorização de Leonardo Santana, um dos pesquisadores, será apresentado aqui um resumo desses resultados. É preciso salientar que o universo pesquisado foi relativamente pequeno (40 pessoas), mas serve para dar indicações do comportamento do leitor.

O total de pesquisados foi de 40 pessoas, 36 homens e 4 mulheres. A distribuição por idade foi: 4 menores de 18 anos, 20 entre 18 e 29 anos; 12 entre 30 e 39 anos; e 4 com mais de 40 anos. Dos 40 entrevistados, 18 são somente leitores e 22 trabalham de alguma forma com quadrinhos. Os que são apenas leitores estão mais concentrados na faixa de 18 a 29 anos (dois terços), enquanto os que trabalham com quadrinhos estão igualmente concentrados nas faixas de 18 a 29 anos e 30 a 39 anos (mais de três quartos), havendo ainda um número não desprezível com mais de 40 anos.

No que diz respeito à relação entre preço e qualidade das publicações, tanto os somente leitores como os que trabalham com quadrinhos se comportam de maneira semelhante: mais de dois terços dão prioridade ao preço em relação à qualidade. Mais de 60% compram revistas na faixa de R\$ 3,00 a R\$ 5,00. Muito poucos compram edições com preço superior a R\$ 10,00. Cerca de 10% compram edições com preço entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00. E cerca de 10% só compram edições mais baratas do que R\$ 3,00.

A maior diferença de comportamento se deu, entre somente leitores e os que trabalham com quadrinhos, em relação às edições de quadrinhos brasileiros (HQB). Dos 40 entrevistados, metade compra revistas de HQB e metade não. No entanto, entre os somente leitores cerca de 70% não compram edições de HQB, enquanto entre os que trabalham com quadrinhos a situação se inverte, 70% compram edições de HQB.

A pesquisa também procurou identificar os gêneros preferidos dos leitores, mas aí é mais difícil tirar conclusões, pois o número de categorias é grande e não são mutuamente exclusivas – cada leitor podia escolher mais de uma categoria. Os gêneros definidos na pesquisa foram: Aventura, Drama, Erótico, Fantasia, Ficção Científica, Humor, Infantil, Policial, Regional, Romance, Super-Heróis, e Terror. De modo geral, na maioria dos gêneros, não houve diferença significativa entre a preferência dos que são somente leitores e os que trabalham com quadrinhos. Os gêneros preferidos foram Aventura (83%), Ficção Científica (70%) e Super-Heróis (63%), sendo que a Ficção Científica tem preferência maior dos que trabalham com quadrinhos do que dos que são somente leitores. Os gêneros menos votados foram o Infantil (15%), Romance (18%), Erótico (23%), Regional (25%) e Drama (30%). Cabe observar que o gênero Regional teve grande rejeição entre os somente leitores. Os demais gêneros – Fantasia, Humor, Policial e Terror – tiveram preferência entre 45% e 50%.

Não houve intenção na pesquisa em diferenciar a preferência dos homens e das mulheres, mesmo porque o número de pesquisadas do gênero feminino foi baixo.

Embora, como já foi dito, o universo da pesquisa tenha sido pequeno, os resultados são bem interessantes e servem para dar uma idéia sobre o pensamento do leitor – qual sua faixa etária, o que prefere, o quanto está disposto a gastar. São informações úteis para os editores que pensam em ampliar o alcance de suas revistas, atingir um público maior, enfim, conquistar um mercado.

MINHA VIDA DE FRACASSOS (II)

Edgard Guimarães

Volto à coluna com o relato de mais um projeto que não se concretizou. E, quase por coincidência, feito em parceria com o Antonio Eder.

Em 2001, a Editora Escala teve uma iniciativa admirável. Colocou na banca uma revista em formatinho bem produzida ao preço de R\$ 1,00. A revista se chamava “Frazuio”, de autoria de Marcatti. Apesar de não ser uma revista para todos os públicos – era desaconselhável para menores de 12 anos, embora na prática destinada a um leitor de maior faixa etária –, foi uma das melhores idéias já colocadas em prática por editoras profissionais nos últimos tempos. Uma quantidade razoável de páginas de qualidade gráfica muito boa a um preço quase simbólico. A revista de “Frazuio” durou 6 números, o que foi uma pena, pois merecia ter continuidade. Mas originou outra iniciativa, chamada “Escala Graphic Talents”.

Esta nova revista, nos moldes de “Frazuio” mas com o preço já em R\$ 1,50, tinha como objetivo publicar em cada número um personagem diferente para testar o público. Se as vendas fossem boas, o personagem ganharia revista própria. A coleção durou 16 números e os títulos publicados foram: “Mico Legal” de Sérgio Morettini, “Betty Grupy” de Maxx, “Tristão” de Amauri Ploteixa e Estevão Ribeiro, “Talebang” de Bier, “Grump” de Orlandeli, “Gamenon” de Arthur Garcia e Silvio Spotti, “Dálgor” de Dario Chaves e Chicuta, “A Turma do Barnabé” de Franco e Vanderfel, “Zé Louquinho & Urubinaldo” de Wilson Gandolpho, “Zuzna” de Alexandra Teixeira e Henrique Magalhães, “Leleco” de Antonio Lima, “Velta” de Emir Ribeiro, “Galo Costa” de Rai, “Carcereiros” de Nestablo Ramos Neto e Eduardo Miranda, “Os Pleistocênicos” de Dadi, “Lobo Guará” de Carlos Henry e Elton Brunetti. De todas, somente “Mico Legal” teve revista própria com 3 números.



Capa



Página 4 da primeira história

É claro que me interessei pelo projeto, mas havia um empecilho de cara. O autor teria que fazer toda a produção e entregar a revista pronta num CD ou arquivo digital. Cabe um parêntese, isso inibiu muita gente que produz coisas muito boas, mas não domina as ferramentas computacionais. No meu caso, propus ao Antonio Eder uma idéia, ele aceitou e fizemos da seguinte forma: eu criei a série e dei indicação de como seriam os personagens, ele fez toda a arte e produção gráfica. Escrevi o roteiro para uma HQ de 24 páginas dividido em capítulos de 4 páginas. A revista teria ainda um texto sobre os personagens antropomórficos dos quadrinhos, desde a origem nas fábulas até os expoentes do começo do século XX. O personagem mais famoso do gênero certamente é o camundongo Mickey de Walt Disney, inicialmente chamado Mortimer, e que substituiu um coelho graficamente muito parecido chamado Oswald, cujos direitos Disney perdeu para seu distribuidor. Como uma referência, decidi chamar o novo personagem, um coelho, de Oswaldo.

A referência terminou no nome. O coelho que imaginei era uma ex-cobaia evadida de um laboratório e que vivia aventuras pelo mundo. A característica do personagem é que durante o tempo que viveu no laboratório, entre os cientistas, aprendeu muito sobre ciência. O enfoque das histórias seria tratar de temas científicos como biologia, física, química, entre outros, sempre no contexto da aventura. Oswaldo usaria seus conhecimentos em sua vida, para escapar aos perigos, para ajudar os mais fracos, mas sempre com um espírito debochado, pois esta é outra tradição brasileira, desde os casos de Pedro Malazartes e as fábulas do jaboti, passando por Macunáima, até Didi Moco e Bronco Dinossauro.

Antonio Eder produziu o primeiro número e o editor Dario Chaves aprovou, mas a coleção parou no número 16.

FÓRUM

CELSO ANTÔNIO – “Esclerose”

R. Heitor Calazans, 48 – Itapetinga – SP – 18203-410

Estou planejando edição com algumas páginas dedicadas a Adolfo Aizen e à revista “O Tico-Tico”. Pena que a Ebal acabou. Só tem tralha nas bancas. Parei de comprar gibis lançamentos e há cerca de 3 anos adquiro gibis antigos da Ebal, RGE, Saber, Trieste, Bloch... Priorizo bang-bang. Tenho ainda vários gibis do Batman pós Frank Miller, que revolucionou, ou melhor, ressuscitou as HQs adultas.

PAULO JOUBERT – “Cine HQ”

C.P. 512 – Ag. São Benedito – Santa Luzia – MG – 33120-970

Eu queria ter lhe enviado uma edição do “Jornal do Ônibus”, que se utiliza da linguagem das HQs em suas matérias, com direito a balões de fala e pensamento, e uma tira com toques de boas maneiras, criada a partir de sugestões dos usuários de transporte coletivo de Belo Horizonte. Este jornal na verdade é um cartaz mais ou menos do mesmo tamanho de uma folha de jornal, pregado no vidro da divisória atrás do motorista.

ANITA COSTA PRADO – “Katita”

C.P. 20020 – São Paulo – SP – 02720-970

Quanto aos fanzines em geral, quero comentar algo. Em 2000, um amigo desenhista, vinculado a grandes editoras, me deu um conselho: – “Quer fazer da sua personagem um sucesso? Se afaste dos fanzines, busque contatos maiores.” Fiquei chateada por adorar o circuito alternativo, mas recentemente tirei um pé dos fanzines e comecei a fazer contactos com a “mídia profissional”. Descobri que são mais exigentes, seletivos e detalhistas. No entanto, quando encontro uma brecha, percebo o retorno. Uma tira ou nota publicada em jornal, revista ou site de grande abrangência, me dá um retorno infinitamente maior que o mesmo publicado em fanzine feito por mim ou por qualquer fanzineiro amigo. Decidi, então, “servir a dois senhores”: continuo nos alternativos amigáveis, mas não dispense a insistência com publicações mais estruturadas, e para isso tenho que aprimorar o trabalho e mostrar algo qualitativo, que desperte a atenção. A nova aventura de Asterix, “O Dia em que o Céu Caiu”, foi lançada em outubro, com tiragem recorde de 8 milhões de exemplares, em 27 países. O desenhista Albert Uderzo tem 78 anos e viu com satisfação o crescimento de seus personagens que chegaram inclusive às telas de cinema. O quadrinho nacional, geralmente compacto nas tiragens, resiste bravamente, em especial no setor das pequenas e médias editoras que navegam persistentes no mar da competitividade. Pagar vinte e poucos reais pelas 48 páginas do Asterix alimenta os tentáculos de um gigante editorial. No entanto, pagar por uma publicação nacional, lançada com tiragem pequena, traz uma satisfação a mais: adquirir algo que não se intimida diante da “luta” desigual.

MARCELO DE SOUZA E SILVA

R. Virgínia Vidal, 193/101 – Rio de Janeiro – RJ – 22735-080

Acho que minha carta (e o dinheiro) se extraviou ou foi “confiscada” pela ECT (Empresa das Correspondências Tascadas). Na edição 76 me chamou a atenção a carta de Paulo Joubert, justamente sobre os correios.

ALEX SAMPAIO – “Made in Quadrinhos”

P. São Braz, Conj. 02, Bl. D – Salvador – BA – 40235-430

Tenho percebido que alguns zines estão deixando de circular e isso enfraquece nosso meio. A dificuldade em manter a publicação é compreensível, pois sabemos que o custo para impressão, envelopamento e remessa pesa no bolso e ninguém pode bancar despesa extra hoje em dia. No mais, é torcer para que as coisas melhorem para nossas editoras e que mais quadrinhos cheguem às bancas.

ANTÔNIO LUIZ LOPES – “Versos Livres”

R. Francisco Antunes, 687 – Guarulhos – SP – 07040-010

No ‘Fórum’, que acompanho sempre, temos, além das discussões “ideológicas”, interessantes dicas de projetos, associações, etc... São discussões sobre a relação entre o autor, sua obra e seus leitores. A grande dúvida: como chegar aos leitores sem ficar restrito a um nicho cultural? Sobre isso, o editor Leão Azulay, diretor da Metal Pesado Editora e Distribuidora, disse há algum tempo: “...o momento é de trabalho profissional que possa ser visto no exterior e admirado como um produto brasileiro...”. E sobre o mercado interno, disse: “...é a hora de conseguirmos fazer algo nosso, com estilo próprio e comandarmos nosso próprio destino. Estamos cansados de copiar os estrangeiros para poder vender material...”. Disse ainda sobre a necessidade de se divulgar trabalhos de todo o país, não só do eixo Rio-São Paulo. Eu entendo como trabalho profissional, um trabalho bem feito. Tem muita coisa mal feita bem embrulhada numa casca “profissional” e muito trabalho bom independente. Leonardo Santana, creio, resumiu muito bem a coisa. É a eterna discussão entre conteúdo, forma e criatividade. Acho super interessante esse intercâmbio. É o espaço que a gente criou pra gente se manifestar.

BETO MARTINS – “Meninas Viciadas”

C.P. 216 – Araguari – MG – 38440-970

Sobre o livro da Via Lettera... Não cheguei a ver os outros trabalhos selecionados, mas a minha HQ é bem antiga, tem quase 10 anos... acho que se alguém tiver interesse em publicar, deveria ser atualizado o projeto, com inclusive novos nomes... outras HQs. Mas a idéia original é muito boa. Se todo final de ano fossem escolhidos 25 artistas para uma compilação... seria um incentivo enorme. É querer demais, não?

A idéia do álbum era reunir trabalhos já publicados em fanzines para que o leitor comum tivesse uma noção das coisas que têm aparecido no meio independente ao longo desses últimos 40 anos. Alguns outros autores propuseram enviar trabalho inédito, mas não era essa a idéia. No caso específico daquela sua HQ, foi um trabalho que teve uma repercussão muito boa entre os leitores na época e certamente eu a manteria numa antologia.

EDSON GONÇALO – “Gatão”

R. 11, J. Arpoador, nº 153 – Francisco Morato – SP – 07900-000

Achei a charge publicada na seção ‘Mantendo Contato’ bem direta e realista, pois os políticos não chegam a fazer quase nada pelo país, inclusive na lateral da capa de meu fanzine “Gatão” estou publicando a frase: “Para sobreviver no Brasil, temos que ser Super-Heróis”. Com tantos juros, desemprego, violência, impostos e também a falta de apoio para cultura. Podemos ver isso já na nossa arte quadrinhística em que notamos poucas oportunidades no meio, mas mesmo assim nós não deixamos de produzir.

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Recebi com alegria, como sempre, mais um “QI” campeoníssimo: bela capa, ótimos assuntos e informações, ainda empolgantes papos no “Fórum”. E registremos o “filet mignon” do zine: sua inteligente aquarela, bem surreal.

JOSÉ VALCIR – “Prismarte”

R. Falcão, 15 – Qd. C-16 – Ouro Preto – Olinda – PE – 53370-101

Sim, temos que ter uma lei protecionista de mercado de HQB. Sim, temos que ter uma entidade de classe como acontece aqui no Recife, que é a ACAPE. É muito difícil fazer, ou impossível, todos terem uma mesma opinião, mas sem uma diretriz ninguém se sentirá obrigado a seguir uma linha. A partir do momento que tivermos uma lei, as “publicadoras” de quadrinhos, como bem observou Francinildo Sena, ou não publicariam HQs ou agregariam edições nacionais. Tendo como escoar seus trabalhos, o artista passaria a se profissionalizar. As tais entidades fortaleceriam com esse novo “pool” e, quem sabe, funcionaria como distribuidora. Barganhando. Não é uma utopia. É um fato que tem que ser olhado com mais atenção. César Silva prova que com a lei isso pode acontecer de fato, ao citar o exemplo coreano. O lamentável é que quando alguém apresenta algo que possa ser uma saída, ninguém pára para refletir e apresentar meios para viabilizar uma idéia. Outro ponto importante para quem quer se lançar no mercado é seguir a estratégia: Planejar, Desenvolver, Controlar e Avaliar. Quem edita um fanzine não é um quadrinhista frustrado, é um autor que encontrou um meio de escoar seu trabalho. De formar amigos e partilhar um sonho. Portanto, definir cada um seu nicho e o gênero que quer trabalhar é o caminho. Apresentar meios e concretizá-los para o mercado é outro que tem que ser refletido.

ALBERTO FERREIRA

Apartado 13 – Aradas – Aveiro – 3811-967 – Portugal

Recebi seu último “QI” e estou gostando de acompanhar essa discussão sobre a HQ brasileira. Aqui em Portugal não estamos melhor. Há uns anos tínhamos editoras como a Baleiazul, Polvo e mesmo a Bedeteca que apostavam na divulgação de autores portugueses. Hoje parou isso tudo. Só subsiste a Asa (reeditando Lucky Lukes e Asterixes, e um ou outro álbum mais famoso em terras francesas), a Devir (lançando Marvel e DC, em ritmo irregular), e a Vitamina BD (que lança um álbum de 3 em 3 meses). O resto são iniciativas pontuais. Há dias estive falando com a responsável pela Witloof e ela confirmou que a editora está estagnada, sem projectos em vista. Mesmo a loja deles em Coimbra (Dr. Kartoon) já viu melhores dias. Enfim, que futuro para a BD ?

ALEXANDRE “LEXY” SOARES – “Contra Mão”

R. Pascoalino João Vê, 276 – Mauá – SP – 09350-030

Sobre a lei de proteção das HQs, a carta do José Salles me fez pensar que, se ela entrar em vigor, deverá levar em conta não apenas a publicação, mas também a distribuição e principalmente a divulgação. Como eu escrevi antes, o leitor não compra algo sem saber antes do que se trata. Seria uma “arma” das editoras não divulgar as HQs brasileiras e depois alegar as baixas vendas para acabar com a lei. Outra coisa a se pensar. Se a lei entrasse em vigor, que tipo de HQ as editoras publicariam? Qualquer coisa feita por um parente de um funcionário da editora? Acho que, mais importante do que esperarmos por uma lei, deveríamos produzir e tentar publicar nossas HQs independentemente de leis. Vamos tentar conquistar um público! Se não der para criar um mercado, não vai ser por falta de tentativa. Ai estão revistas como “Brado Retumbante”, “Aréia Hostil”, “Máscara Noturna” e outras dando o exemplo. É só seguir.

CARLOS ALBERTO GONÇALVES

R. Tomás da Anúnciação, 171, 3º Dtº – Lisboa – 1350-326 – Portugal

O José Sobral tem me comprado algumas revistas aí no Brasil, pois eu desde sempre coleccionei também material brasileiro e acho que já lhe disse que tenho cerca de 20.000 revistas: da Ebal tenho quase tudo desde 1964 até ao fim e da Rio Gráfica e Bloch tenho também quase todas as que foram publicadas em formatinho, não esquecendo depois as edições da Vecchi e Record que também tenho na sua maioria, bem como as da Mythos, Globo e Opera Graphica. Quanto a antigas tenho ainda o “Xuxa” (as 3 séries), o “Pequeno Xerife” em tiras (1ª e 2ª séries), as “Seleções Coloridas” (da qual me falta o nº 10), “O Herói” (primeiros números, incluindo o Almanaque de 1948) e depois dispersos tenho o “Superman” desde o nº 1 mas com algumas faltas, principalmente nos primeiros números, “Batman” bastantes, “Superboy” completa, “Lobinho”, “Guri”, “Gibi”, vários soltos (tenho pena de não ter “Shazam!”), “Epopeia” e “Edição Maravilhosa” quase completas, “Mirim” bastantes, “Suplemento Juvenil” alguns, “3 Valentes” toda, “O Tico-Tico” alguns, “Gazetinha” quase toda (desde o nº 206, que foi o primeiro exemplar a ser vendido em Portugal), “Biriba” semanal bastantes, “Gazeta Juvenil” (da 2ª e 3ª séries) bastantes, “Mestre do Terror” e “Calafrio” completas e depois dispersos uma série de títulos de La Selva e de outras editoras, incluindo a Rio Gráfica e a Ebal de novo, mas com edições em A4, tais como “Tarzan”, “Zorro”, “Cinemin”, “Álbum Gigante”, “Fantasma”, “Mandrake”, “Flash Gordon”, etc., etc. Mas vem tudo isso a propósito que embora a minha coleção seja a maior que existe em Portugal (o José Sobral diz que já me passou, desde que está aí no Brasil... é natural, pois ele agora tem comprado muita coisa... mas a coleção dele está aí e não aqui em Lisboa), sei que existem coleccionadores no Brasil que têm para cima das 250.000 revistas... Acredito, porque no vosso país não deve haver nada que não tenha sido publicado (com exceção dos espanhóis e dos franco-belgas)... Mas imagino só como será possível alguém manusear e manter em perfeito estado uma coleção dessas, sem esquecer o local para a armazenar... Eu tenho duas casas e numa delas encontram-se revistas no sótão e na garagem, além de ter 20 prateleiras de 1 metro por dois e meio de altura, com revistas em dupla fila... Em Lisboa são só oito prateleiras idênticas, mas há depois o móvel da casa de jantar que tem revistas até ao tecto... Também tenho verificado, pelo que o José Sobral me tem contado, que há coleccionadores que têm 6 e 7 exemplares de alguns números (novinhos), mas que não vendem, à espera que aumente o preço de cada publicação. Isto acaba por ser idêntico ao que fazem nos Estados Unidos da América, que juntam a Imprensa para dizerem que queimam ou destroem dois ou três exemplares (por exemplo do nº 27 do “Detective Comics” ou do nº 1 do “Superman”), para que os restantes fiquem a valer mais. No Brasil não serão tão drásticos... Vem também a propósito verificar (o Sobral está há três anos no Enfim) e desde o início tem-me trazido revistas, que estas têm aumentado sobremaneira nos seus preços e ainda com o agravante, que o Euro valia no início 3,90/3,60 Reais e agora só vale 2,70 Reais... Será por certo sinal que os coleccionadores se calhar aumentaram ou o vosso nível de vida tem subido um pouco... Será?

De fato, os preços das revistas têm subido no Brasil (valores em Reais). E as edições para livrarias agora endoiaram. São lançadas somente edições luxuosíssimas com preços estratosféricos. A editora de “Sandman” orgulha-se de estar publicando a coleção mais luxuosa do mundo. Talvez tenha mesmo aumentado o nosso nível de vida e eu não tenha sido avisado. Interessante você falar da valorização recente do Real, que tornou as revistas brasileiras mais caras para você. Para o brasileiro, tem tornado as revistas estrangeiras mais baratas. Mas ainda assim extremamente caras. Em 1994 a relação era de 1 para 1. Agora nem com 2 Reais se compra 1 Dólar. Ou seja, graças à política cambial dos últimos governos, o trabalho do brasileiro vale mais do que 2 vezes menos o trabalho do norte-americano ou europeu.

JOSÉ CARLOS DALTOZO

C.P. 117 – Martinópolis – SP – 19500-000

Já iniciei a digitação do livro sobre cartões-postais. Terá histórico, curiosidades, motivações de colecionar postais, como e por que começar uma coleção, ilustrado por dezenas de postais antigos (até 1930) da minha coleção. Reservei as 50 páginas finais para os colecionadores de postais que quiserem aderir, no sistema cooperativo. Cada participante escreverá uma página pessoal. O ideal será enviar este material até o final de dezembro. O valor da participação é de apenas R\$ 60,00 e cada cooperado receberá 5 livros. O preço de venda do exemplar avulso para os não cooperados será de R\$ 15,00 mais remessa do correio.

Você já ouviu falar em Fernando Ikoma? Outro dia li na internet que ele nasceu em Martinópolis, mas não tenho o endereço. Você sabe em qual editora ele trabalha? Tem endereço?

Fernando Ikoma fez parte de um grupo de quadrinhistas que atuou na editora Edrel no final da década de 1960 e início de 1970. A principal característica deste grupo é que suas HQs tinham influência dos mangás – numa época em que isto não era usual. Ikoma recebeu em 1996 o Troféu Angelo Agostini na categoria de Mestre do Quadrinho Nacional. Não conheço seu endereço, mas talvez algum leitor possa lhe informar.

JOSÉ SALLES – “Gibizêra!”

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

Segue aí para você mais um gibizinho institucional feito pela empresa de tratamento de água de Jaú. O personagem Peltherzinho fez sua história por aqui, na primeira metade da década de 1970 o autor lançou (com diversos patrocinadores – excesso deles, eu diria) uma dezena ou mais de gibis com ele. Quadrinhos muito criativos, pelo que eu pude ver nos 5 gibis que arrumei.

MÁRCIO SNO – “Arreia”

R. Brasília Roschel Gottsfritz, 78 – São Paulo – SP – 04809-090

O que o Worney diz sobre a Bienal é uma coisa que venho questionando há tempos. Nas várias mostras que fui e na 1ª edição dessa Bienal, observo que os stands são verdadeiras liquidações de encalhes. São poucas editoras que se preocupam com coisas mais interessantes! Gostei muito do ‘Minha Vida de Fracassos’, muito bacana! Eu também preciso fazer um levantamento dos inúmeros projetos que não saíram nem no papel!

ANTÔNIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – V. Rui Barbosa – São Paulo – SP – 03734-130

Como sempre, você me encanta com as tuas capas, mais uma maravilhosa para encadernar. Fiquei triste em saber que faleceram dois ótimos artistas que foram o Fernando Bonini e o Luiz Sátiro. E mais triste fiquei em saber que eles, no fim da vida, estavam financeiramente arruinados, uma lástima! Com respeito a tua nova série de quadrinhos (sem título?), juro que não entendi nada. Estás a fazer quadrinhos para intelectuais?

CÁSSIO DE AQUINO – “O Bravo Brado de um Bardo”

R. Dr. Antônio Salles Camargo, 107 – São Paulo – SP – 04137-050

Estou organizando uma Mostra de Zines, vou colocar minhas edições do “QI” para o pessoal conferir! Também achei um site onde tem um texto seu e vou usar o conteúdo do mesmo para o debate que ocorrerá na mostra. A 2ª Mostra de Zines acontece na Casa da Lagartixa Preta “Malageña Salerosa” na Rua Alcides de Queirós, 161, Bairro Casa Branca, Santo André, São Paulo. No dia 17/12, a partir das 14h ocorre debates sobre fanzines.

Eu comprei uma barraca e estou vendendo meu livro “O Bravo Brado de um Bardo” numa feira de artes e artesanato aqui no Ipiranga, pois como mala direta tem sido difícil vendê-lo.

FERNANDO SYL – “Mural”

Av. Alcântara Machado, 833/1002 – São Paulo – SP – 03101-001

Estou iniciando um curso gratuito de quadrinhos em uma escola pública aqui em São Paulo através do Projeto “Família na Escola” e gostaria de saber se você possui exemplares disponíveis do “Fanzine” que explica e ensina sobre zines, pois gostaria de distribuí-los entre os alunos futuramente.

MÁRCIO COSTA

R. Almirante Cochrane, 220, c/8 – Rio de Janeiro – RJ – 20550-040

Lá vou eu enviar meu nariz na torta outra vez. O problema está no quadrinho *brasileiro*, ou no quadrinho em si? Fora os gibis inseridos nas estruturas americanas de merchandising (mesmo esses uma sombra do que já foram), o que há é um ou outro editor aventureiro, que logo desiste e vai vender limonada na porta do cinema. Não apenas no Brasil isso ocorre: Nos Estados Unidos a situação é a mesmíssima. Assim, não parece ser uma questão de incentivo fiscal, ou não estaria ocorrendo identicamente nos EUA. O problema do quadrinho não se situa na falta de incentivo ou recursos, mas decorre do fato de ter-se tornado entretenimento ultrapassado aos olhos dos jovens. Meu afilhado Pedrinho, nas bancas de jornais, fica olhando para os lançamentos em DVD. Acho que ele não saberia citar o nome de um único gibi. Comprei dois “Homem Aranha” para ele, uma vez, porque ele gostou do filme. Não leu até hoje. Deve ter tirado as páginas para fazer gaiotas. Senti o drama? O artista tem de viver sua própria época, creio. A imagem estática vive o seu crepúsculo. Hoje, o jovem desenhista terá de atualizar-se, buscar o computador e as mídias eletrônicas, ou seu destino será o de eterno *lumpen*, à margem de seu tempo, com cara de quem chegou atrasado na festa.

Realmente parece que a época em que qualquer revistinha vendia 100 mil exemplares passou. Mas não sei se tem a ver com a linguagem dos quadrinhos propriamente. A questão é que hoje o preço das revistas é muito alto em relação à renda dos brasileiros. Oscar Kern e Jorge Barwinkel, no livro “Novo O Globo Juvenil”, escrevem que em 1950 o salário mínimo era suficiente para comprar 1600 gibis. E hoje? Então as altas tiragens estão totalmente fora que questão por razões puramente econômicas. Por outro lado, embora em níveis mais baixos, o que vejo em relação ao confronto entre Marvel e DC nos EUA é que ainda movimentam um mercado milionário.

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 1300/24F – São Paulo – SP – 04042-005

Muitas décadas passaram desde que vi sua última tira no jornal. Talvez não tenha sido a última de sua longa carreira, mas nunca mais o encontrei em revistas e jornais. Hoje, recupero do passado o Professor Nimbus, personagem incomparável, para que seu sorriso satisfeito e honesto e seu andar confiante representem, para os meus amigos e familiares, todas as coisas boas que lhes desejo neste Natal e ano de 2006.



ESCLER 23 SF

NESTA EDIÇÃO LEIA

EBAL → 60 ANOS →

AGENTE 86 → O TICO-TICO


POESIAS →

RESERVE SEU EXEMPLAR

KUIVA HEITOR CALAZANS, 48 - IAPETINGA/SP

CEP = 18 203 - 410

R\$ 1,00 em selos ou Troca



RECADOS

Valdir Dâmaso avisa que não vai renovar sua caixa postal para 2006, e seu endereço é: R. Miguel Palmeira, 1448/101 - Farol - Maceió - AL - 57055-330.

Roberto Mac-Ghan avisa que tem vários números da revista de Spirit da editora espanhola Norma e deseja fazer trocas com colecionadores brasileiros. - CI 676.839-5 - Poste Restante - Correo Central - Montevideo - Uruguay.

Johnny Smith avisa que no dia 01/01/2006 será lançado o 3º CD da banda Love Deluxe, "Victoria, Vykhoryah", em duas versões, uma simples e uma de luxo com CD duplo, camiseta e 7 fanzines. - R. Pena Forte, 101 - São Paulo - SP - 02318-260.

Francisco Filardi avisa que a edição impressa de "Intervalo" deixará de circular em 2006, mas a versão eletrônica continua recebendo colaborações (<http://jornalintervalo.zip.net>).

Iéio informa que realizou a exposição "Charges do Léio" dentro do Projeto Janelas para Arte, iniciativa do governo municipal de S.

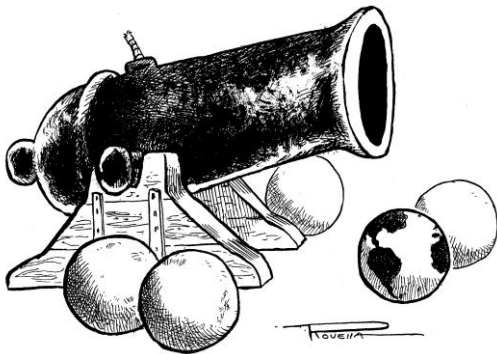
Kleide Keite avisa que a 6ª edição da "Expo Zines" vai acontecer no início de 2006 - R. 1º de Maio, 112 - Pernambuco - Salvador - BA - 41120-120 - expozinesba@yahoo.com.br.

Celso Antônio procura o volume 4 da "Coleção Jerry Spring" (Ed. 70) - R. Heitor Calazans, 48 - Itapetinga - SP - 18203-410.

Paulo Joubert enviou o regulamento do 1º Concurso Nacional de Crítica Cinematográfica, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre. Interessados no regulamento ou maiores informações: (51)3212-5928.

Sérgio Júnior avisa que seu fanzine "Fécum" já tem um site: www.fecum.pop.com.br.

O **Clube de Leitores de Ficção Científica (CLFC)** comemora em 2005 vinte anos de sua fundação. Para marcar a data está lançando um livro com a produção de seus associados. O lançamento será nos dias 14 e 18 de dezembro no Rio de Janeiro e em São Paulo. Maiores informações no próximo número.



SEBO E FÂ CLUBE

TEX

2000

JOÃO BATISTA DA CUNHA

Eme ama faroete e voçê pode confiar!!!

(15) 3205-1438

Rua Rui Barbosa, 119 - Jd. São Luiz
CEP 18.276-460 - Tatuí - SP

e-mail: faclubetex2000@yahoo.com.br
faclubetex2000@ibest.com.br

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

José Salles enviou "Petherzinho na Sanej", produzido por Pedro Luiz, que tem realizado há vários anos edições educativas em quadrinhos em Jaú (SP). Paulo Joubert enviou um catálogo da Caixa Econômica Federal sobre financiamento da casa própria que traz uma HQ. Bruno Privatti enviou "Boa Viagem", suplemento de Turismo do jornal "O Globo" que traz tiras de quadrinhos em suas páginas. Edson Gonçalves enviou tira da embalagem de "Bocaditos", página de publicidade da Omo, e "Humor & Amigos" 28, produzido por Mastrotti, com publicidade local.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

LEGENDA PARA OS FORMATOS: tabloíde (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

QUADRINHOS CLÁSSICOS

ÁLBUM GAZETA DOS QUADRINHOS * HQ completa de Juiz Parker, de Nicholas Dallis e Harold LeDoux * n° 13 * dez/2005 * 52 pág. * 265x210mm * R\$ 10,00 * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

ARABELLE * HQ de Vânia Laurez e Jean Ache, publicada na "Revista da Semana", sobre Arabelle, a última sereia * nov/2005 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * duas seqüências de desenhos mostrando um maestro em ação, de Jankó mostrando Liszt, e Yantok * nov/2005 * 8 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

ARQUIVOS INCRÍVEIS * série de desenhos sobre esporte, anúncios, etc., de Nino Borges publicado em "Almanaque Esportivo" de 1938 * nov/2005 * 8 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

AVENTURAS DO ANJO * fac-símile do número 24 da revista "As Aventuras do Anjo", da RGE, de 1961 * n° 24 * nov/2005 * 52 pág. * 175x265mm * capa color. * **Jorge Barwinkel** - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170.

GAZETA DOS QUADRINHOS * tiras e pranchas de X-9, Garth, Tiffany Jones, Matt Marriot, Tarzan, Steve Roper, etc. * n° 141 * set/2005 * 24 pág. * A4 * R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL * HQ de Rocky Lane - "Os Pistoleiros de Abilene" - de Bob Powell * n° 61 * jan/2006 * 36 pág. * A4 * R\$ 6,00 (s/ porte) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

MOCINHOS & BANDIDOS * textos sobre mocinhos e vilões do cinema e HQs * n° 76 * dez/2005 * 48 pág. * A4 * capa color. * R\$ 28,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

QUADRINHOS ATUAIS

ÁDVEN * início da história 'Distante do Paraíso' com o personagem Advén, produção de Chagas Lima * n° 1 * nov/2005 * 28 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

AGAKÊ * seleção de tiras de Benjamin Peppe, de Anjos, entrevista com o autor, cartuns, etc. * n° 2 * jun/2005 * 16 pág. * A5 * 2 selos 1° p. * **Paulo Joubert** - C.P. 512 - Santa Luzia - MG - 33120-970.

ARREIA! * HQs de Joacy Jamys, Calazans, entrevista com Henrique Magalhães, textos diversos, poemas, divulgação, crônicas, etc. * n° 1 * nov/2005 * 24 pág. * A5 * **Márcio Sño** - R. Brasília R. Gottsfritz, 78 - São Paulo - SP - 04809-090.

AVENTURA ESPECIAL * 1ª parte da HQ 'A Batalha das Colônias', de Luga e Ênio Lopes * n° 1 * nov/2005 * 24 pág. * 145x195mm * R\$ 3,00 * **Luiz Eduardo de Castro** - R. Silvína Borges Graciosa, 26/105 - B. Aparecida - Valença - RJ - 27600-000.

BILLY THE KID * HQs de Arthur Filho, Sandro Marcelo, Adauto Silva, Bruno Santos, Shimamoto, Márcio Senes, etc. * n° 1 * nov/2005 * 36 pág. * A5 * R\$ 5,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

BOCA SUJA * HQs de Laérçon, Edson Gonçalo, Ricardo Alexandre, Anjos, Cleuber, Lupin, entrevista com Jefferson Silveira, etc. * n° 30 * nov/2005 * 24 pág. * A5 * 2 selos 1° p. * **Laérçon Santos** - R. Maciel Aranha, 238 - São Paulo - SP - 08340-290.

CAPITÃO TOCHA * HQ do Capitão Tocha e a Brigada Salvamento, por Henrique Castro, JJ Marreiro e Ronaldo Mendes * jul/2005 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 4,00 * **Odisséia Editora** - R. 29, n° 1422 - Conj. Beira Rio - Fortaleza - CE - 60348-210.

CARA DE GATO ESPECIAL * HQs de Francinildo Sena, Salaca, Paulo Sbragi, Novoselic, Manzano, etc. * nov/2005 * 32 pág. * A5 * R\$ 4,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.





CARTILHA PRIMEIROS SOCORROS * HQs sobre primeiros socorros, de Aldo dos Anjos * nº 1 (2ª ed.) * out/2005 * 24 pág. * A5 * capa color. * Aldo Maes dos Anjos - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CHECK-LIST * informativo produzido por Tércio Strutzel, com divulgação de fanzines, com resenhas e reproduções de capas * nº 4 * nov/2005 * 4 pág. * A5 * Tércio Strutzel - C.P. 71536 - São Paulo - SP - 05020-970.

CLUBE DOS HERÓIS * HQ em tiras do Fantasma, por Falk e Barry, ilustrações, etc. * nº 3 * nov/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,60 * Luiz Gustavo de Mendonça - R. Des. Hemetério Fernandes, 229 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CLUBE PLANET HQ * HQs de Eduardo Manzano, Nilson, Maitena, textos, comentários, divulgação de fanzines, etc. * nº 35 * nov/2005 * 8 pág. * A5 * José João de Arruda Filho - R. Carangejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

CONTRA MÃO * HQs de Lexy Soares, Jorge Luís, textos sobre fanzines, divulgação de fanzines, etc. * nº 1 * nov/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * Lexy Soares - R. Pascoalino João Vó, 276 - V. Independência - Mauá - SP - 09350-030.

CORCEL NEGRO * HQ de Corcel Negro, de Alcivan Gameleira e Gleyson Santos, conto, etc. * nº 20 * nov/2005 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 * Alcivan Gameleira - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

CRÂNIO * HQs inéditas e republicadas de Crânio, por Francinildo Sena, Novoselic, Alcione, textos, etc. * nº 3 * nov/2005 * 32 pág. * A5 * R\$ 4,00 * Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

A CURA * HQs de Lexy Soares, Andrade, textos, poemas, ilustrações, etc. * nº 5 * nov/2005 * 8 pág. * A5 * José João de Arruda Filho - R. Carangejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

UMA "DOZE" DE HUMOR MINEIRO * livro com coletânea de 12 humoristas mineiros * 2005 * 94 pág. * 205x290mm * capa color. * Rico - R. Cel. Afonso H. Albuquerque, 45/202 - Bom Pastor - Manhuaçu - MG - 36900-000.

ESCLEROSE * HQs de Manzano, Fabiano, ilustrações, poemas, textos diversos, etc. * nº 22 * nov/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 em selos ou troca * Celsinho - R. Heitor Calazans Moura, 48 - V. Nova Itapetininga - Itapetininga - SP - 18200-000.

GATÃO * HQs de Edson Gonçalves, Jefferson Adriano, Manzano, Aline, poemas, divulgação de zines, etc. * nº 24 * nov/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * Edson Gonçalves - R. 11, Jardim Arpoador, nº 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

HENTAI ZINE * HQ erótica no estilo mangá, produção de Fernando Syl, ilustrações, etc. * nº 1 * dez/2005 * 20 pág. * A5 * Fernando Syl - Av. Alcântara Machado, 833/508 - São Paulo - SP - 03101-001.

HERÓIS BRAZUCAS * HQs de Marcos Franco, David Silva, Aderson Roberto, Francinildo, Orlando Maro, textos, etc. * nº 41 * nov/2005 * 32 pág. * A5 * R\$ 4,00 * Francinildo Sena - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

INSTINTO HOMICIDA * traz matéria sobre os 10 maiores vilões das HQs de super-heróis, ilustrações, etc. * nº 2 * nov/2005 * 4 pág. * A5 * Rômulo Ramos - R. 14, Qd. 26, nº 02 - Conj. Bequimão - São Luís - MA - 65062-610.

INVASORA DO ESPAÇO * HQ de aventura e ficção científica, produção de Edvanio Pontes * nº 2 * jul/2005 * 24 pág. * A5 * R\$ 1,00 * Edvanio Pontes - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

LENDAS E MISTÉRIOS * livro com HQs da Turma do Xaxado contando várias lendas do folclore brasileiro * 2005 * 52 pág. * 170x240mm * color. * Cedraz - Av. D. João VI, 102, sala 205 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

MADE IN QUADRINHOS * textos de Alex Sampaio, entrevista com Henrique Magalhães, divulgações, etc. * nº 31 * dez/2005 * 10 pág. * A4 * Alex Sampaio - P. S. Braz, Cj. 2, Bl. D, ap.03 - Federação - Salvador - BA - 40235-430.

MENDELÉVIO 10 * seleção de tiras e pranchas de Mendelêvio, criação de João Marcos * 2005 * 88 pág. * 140x140mm * capa color. * João Marcos Mendonça - R. Hungria, 159 - Grã Duquesa - Governador Valadares - MG - 35057-350.



MOSH! * HQs de Galvão, Denilson, Fabio Lyra, Odyr, Eric Judson, Jaral, textos, entrevistas, etc. * nº 9 * nov/2005 * 64 pág. * A6 * color. * R\$ 3,00 * **Renato Lima** – Trav. Lélcio de Sousa, 181 – Rio de Janeiro – RJ – 21910-045.

O MUNDO NÃO ME ENTENDE * HQs de Jefferson, Henry Jaepelt, Michel, textos, poemas, etc. * nº 11 * out/2005 * 24 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Jefferson Adriano** - R. Pindorama, 505 - Iguaçú - Ipatinga - MG - 35162-109.

MURAL * HQs de terror e erotismo de Fernando Syl, Arthur Filho, ilustrações, divulgação de fanzines, etc. * nº 2 * nov/2005 * 8 pág. * A5 * **Fernando Syl** - Av. Alcântara Machado, 833/508 - São Paulo - SP - 03101-001.

POTYLÂNDIA * seleção de tiras de Ivan Cabral, Gilvan Lira e Márcio Coelho, publicadas em jornais de Natal * nº 1 * nov/2005 * 4 pág. * A5 * capa color. * **Roberto Flávio** – Av. Pico do Cabugi, 1057 – Potengi – Natal – RN – 59127-000.

PRISMARTE * HQs de Milson Marins, Arnaldo Luiz, Leo Santana, Maurício Fig, entrevista com os editores de Manicomics, etc. * nº 26 * set/2005 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **José Valcir** – R. Falcão, 15, quadra C-16 – Olinda – PE – 53370-101.

QUADRO NEGRO * HQs, cartuns e ilustrações de Assis Lima, Chagas Lima, etc. * nº 23 * ago/2005 * 12 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Assis Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

O QUE É HOB * textos sobre a HQ Brasileira, por Cesar Silva, Marat, Gazy, Edgar Franco, Edgard Guimarães e Henrique * 2005 * 92 pág. * 120x180mm * R\$ 12,00 * **Henrique Magalhães** – R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

TAIRAIRIUS * HQ de aventura e fantasia, produção de Fabricio Santos e Gleyson Santos * nº 1 * nov/2005 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,00 ou troca * **Gleyson Victor Santos** - R. Sebastião Aquino Bezerra, 155 - Monteiro - PB - 58500-000.

TÁ RUIM, MAS TÁ BOM... * tiras de Blondie, Snoopy, Fernando Gonsales, Pimentinha, textos, ilustrações, divulgação * nov/2005 * 4 pág. * A5 * **Paulo** – R. Poeta Alvarenga Peixoto, 44 – Vale do Pitumbu – Natal – RN – 59069-030.

A TURMA DO XAXADO * livro de tiras com A Turma do Xaxado, de Cedraz * nº 12 * 2005 * 52 pág. * 140x190mm * capa color. * R\$ 8,00 * **Henrique Magalhães** – R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

VITRINE GRÁFICA * HQs e cartuns com o personagem Wily, produções de Edenilson * nº 1 * dez/2005 * 20 pág. * A5 * **Edenilson Fabricio da Silva** - R. Pedro Lopes Torres, 466 - Antonio de Conti - Pederneras - SP - 17280-000.

ZOHRN COMPENDIUM * compilação das HQs de Zohnr, publicadas desde 1994, criação de JJ Marreiro * nºs 1 e 2 * nov/2005 * 56 pág. * A5 * **JJ Marreiro** - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60151-970.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

ASTAROTH * divulgação de fanzines, sites, resenhas de filmes lançados nos cinemas, etc. * nº 49 * nov/2005 * 6 pág. * A4 * 1 selo 1º p. * **Renato Rosatti** - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

HURRAY MISTER S3! * roteiro radiofônico de FC, com um trailer gravado em fita cassete * nº 7 * 2005 * 36 pág. * A5 * capa color. * **Rudyard Leão** – C.P. 10061 – Ag. Belenzinho – São Paulo – SP – 03014-970.

INFORMATIVO MENSAL CLFC * informativo sobre FC, textos sobre cinema, notícias, divulgação, correspondência, notas sociais, etc. * out/2005 * 16 pág. * A5 * **CLFC** - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

JUVENATRIX * textos sobre cinema Fantástico, resenhas por Renato Rosatti, divulgação, contos, ilustrações, etc. * nº 99 * nov/2005 * 20 pág. * A4 * R\$ 5,00 * **Renato Rosatti** - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

NOTÍCIAS... DO FIM DO NADA * textos, contos, ilustrações, resgate de publicações, etc * nº 67 * dez/2005 * 34 pág. * A4 * R\$ 20,00 (ass. 4 nºs) * **Ruby Felisbino Medeiros** - R. Comendador Azevedo, 506 - Porto Alegre - RS - 90220-150.



SOMNIUM * notícias, resenhas de livros, artigos, contos de Fábio Fernandes, Natalia Yudenitsch, Lúcio Manfredi, José Rolim Valença, Telmo Marçal, etc. * n° 92 * nov/2005 * 36 pág. * A4 * **CLFC** - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

CONCURSOS/FESTIVAIS/ANTOLOGIAS

Best Seller 2006 - antologia - Casa do Novo Autor Editora - R. General Lecor, 60 - Ipiranga - São Paulo - SP - 04213-020.

INTERNACIONAIS

WHIZZBANGER GUIDE * divulga Distribuidores de Fanzines no mundo todo, em especial os norte-americanos * n° 9 * ago/2005 * 16 pág. * A4 * **Shannon Colebank** - P.O.Box 5591 - Portland - OR - 97228 - USA.



The Whizzbanger Guide To Zine Distributors #9 2005

SEU ASSOCIADO É UM ASSOCIADO COM UMA CONDIÇÃO...
DISTRIBUIDORES, NÃO SÃO SÓ PARA DISTRIBUIREM...
A LISTA DE DISTRIBUIDORES ESTÁ EM SEU ÍNDICE DE CONTEÚDO...

OUTROS ASSUNTOS

FATHERZINE * fanzine dedicado a Jimi Hendrix, com artigos, fotos, depoimentos, ilustrações, textos de jornais, curiosidades, etc. * n° 11 * nov/2005 * 36 pág. * A4 * **Valdir Ramos** - C.P. 44 - Araraquara - SP - 14801-970.

MEGAROCK * entrevistas com as bandas Patrulha do Espaço, Deserdados, HQs de Cleuber, resenhas de demos, divulgações, etc. * n° 34 * ago/2003 * 20 pág. * ofício * **Fernando Cardoso** - C.P. 3535-1 - Diadema - SP - 09951-970.

MENSAGEIRO * jornal cultural, traz HQs de Arthur Filho, Lupin, Assis Lima, ilustrações, poemas, textos, divulgação, etc * n° 156 * nov/2005 * 4 pág. * A5 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.



SALÕES DE HUMOR

15º Salão Internacional de Banda Desenhada Moura BD 2005 - Câmara Municipal de Moura - Moura - 7860-207 - Portugal.

1º Salão de Humor de Paraguaçu Paulista - Av. Aeroporto, s/nº - Centro de Convergência Turística - Paraguaçu - Paulista - SP - 19700-000.

MÚSICA

+ **1 ZINE** * n° 1 * **Leonel Dutra Viana** - C.P. 129 - Triunfo - RS - 95840-000.

MELODIA ZINE * n° 5 * **Leonel Dutra Viana** - C.P. 129 - Triunfo - RS - 95840-000.

SOLO SAGRADO NEWS * n° 12 * **Sehds Oliany** - R. Júlio César Arroyo Menino, 613 - Solo Sagrado I - Catanduva - SP - 15808-155.

14 • QI

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Aparecido Garcia Nunes - C.P. 41 - Conchas - SP - 18570-000.
Gilmar Chamizo - C.P. 12971 - Ag. V. Mariana - São Paulo - SP - 04010-970.

João Batista da Cunha - R. Rui Barbosa, 119 - J. São Luiz - Tatuí - SP - 18276-460 - faclubetex2000@ibest.com.br.

José Salles - C.P. 95 - Jati - SP - 17201-970.

Valdir de Amorim Dâmaso - C.P. 600 - Maceió - AL - 57020-970.

LITERATURA E POESIA

ALÉM DOS DITOS * poemas * **Luiz A.S. Salvia** - R. Padre Manoel da Nóbrega, 1809 - Curitiba - PR - 81030-330.

AURORA GRIS * extratos do livro * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

O BOÊMIO * n° 214 * **Eduardo Waack** - R. José Rosa, 215 - Boa Vista - Matão - SP - 15990-000.

BOI TRONXO * n° 1 * **Bruno Candêas** - R. Hermílio Gomes, 171/02 - Campo Grande - Recife - PE.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA * n° 48 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

O CAPITAL * n° 140 * **Ilma Pontes** - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

CLESI LÍTERO-CULTURAL * n° 11 * **Clube dos Escritores de Ipatinga** - C.P. 786 - Ipatinga - MG - 35160-970.

ESCRITOS * n° 10 * **Walmor Colmenero** - R. Teodoro Sampaio, 9 - Santos - SP - 11013-640.

ESPAÇOS DO VAZIO * extratos do livro * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

A FIGUEIRA * n° 131 * **Abel Pereira** - C.P. 21617 - Ingleses - Florianópolis - SC - 88058-970.

GARIMPO * n° 4 * **Cosme Custódio da Silva** - R. dos Bandeirantes, 841/301 - Matatu - Salvador - BA - 40260-001.

HOMENAGEM AO POETA ALVARES DE AZEVEDO * n° 5 * **Kleide** - R. 1º de Maio, 112 - Pernambuco - Salvador - BA - 41120-130.

INSANITY * n° 6 * **Leonel Dutra Viana** - C.P. 129 - Triunfo - RS - 95840-000.

O INTERMEDIÁRIO * n° 9/2005 * boletim de colecionadores * **Armindo Gonçalves** - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

INTERVALO * n° 42 * resultado oficial do IV Concurso Nacional de Poesia * **Francisco Filardi** - C.P. 2452 - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

JORNAL MARINGAENSE * n° 98 * **Ricardo Silveira Fingolo** - Av. Vital Brasil, 388 - Maringá - PR - 87035-220.

O JORNALZINHO * n° 157 * **Araci Barreto da Costa** - C.P. 108317 - São Gonçalo - RJ - 24440-971.

LEIAMIGOS * n° 430 * **Denise Teixeira Viana** - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970 - www.leiamigos.cjb.net.

NA CARA DO PALHAÇO * n° 2 * **João Paulo de Araújo Pereira** - R. Brasílio Alves de Nóbrega, 196 - Valentina - João Pessoa - PB - 58064-250.

NOZARTE * **Ricardo Alfaya** - C.P. 18032 - Ag. Méier - Rio de Janeiro - RJ - 20720-970.

NUVENS DE SOL * extratos do livro * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

OI * n° 0 * **Juliana Ignácio da Silva** - R. Des. Urbano Salles, 111/403B - Centro - Florianópolis - SC - 88015-430.

RADAR * n° 2149 - C.P. 601 - Apucarana - PR - 86800-700.

REVISTA ABIGRAF * artigo de Alvaro de Moya sobre HQ * n° 220 * R. Marquês de Paranaguá, 348, 1º andar - São Paulo - SP - 01303-905.

SONHARES * extratos do livro * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

THEATRO DOS FATHOS * n° 10 * **Rubens Pereira** - R. Maria Amélia C. Mendonça, 79 - Tupi - Belo Horizonte - MG - 31844-040.

O QUE É HISTÓRIA EM QUADRINHOS BRASILEIRA

Edgard Guimarães

Esta é uma questão que sempre vem à tona nas discussões sobre Histórias em Quadrinhos e nunca é consensual. Há sempre opiniões discordantes, mas, no meu entender, esta discussão é sempre enriquecedora. No entanto, de modo geral, toda esta argumentação sobre o assunto tem ficado perdida em conversas, debates em eventos, seções de cartas de fanzines, pequenos textos.

Achei que o tema merecia uma discussão mais profunda, com um embasamento maior e a perenidade de um livro. Henrique Magalhães topou editar o livro na coleção Quiosque e me encarreguei da organização.

Convidei para participar do livro alguns autores que têm pensado o assunto nas últimas duas décadas. Poderia ter convidado muitos outros autores que certamente dariam valiosa contribuição à discussão, mas havia alguma limitação de espaço no livro.

O primeiro texto, de Marcelo Marat, faz uma geral na História dos Quadrinhos no Brasil, apontando fases em que a produção brasileira se destacou e abre bem o livro. Marat é editor veterano de fanzines, roteirista ativo, autor de um livro sobre roteiros, “A Palavra em Ação”, e participante atuante nas discussões sobre as publicações independentes.

Cesar Silva, editor de “Hiperespaço”, um dos fanzines mais longevos do Brasil, escritor de ficção científica, quadrinhista, entre outras atividades, foi fundo na definição de HQB, analisando os quadrinhos profissionais, as várias escolas de quadrinhos mundiais, e o que poderia ser uma HQ Brasileira.

Gazy Andraus faz doutorado com tese sobre quadrinhos, e tem publicado artigos sobre o assunto em vários congressos nos últimos anos. Como produtor de quadrinhos autorais, enfocou o tipo de criatividade inerente aos Quadrinhos Brasileiros, baseando-se em suas pesquisas sobre a lateralização do cérebro humano e nas características intrínsecas do povo brasileiro.

Edgar Franco, também doutorando em Artes, com pesquisa sobre quadrinhos eletrônicos, autor do livro “HQtrônica”, entre outros, buscou um enfoque diferente para o tema. Preferiu dissertar sobre o cenário dos Quadrinhos produzidos no Brasil e destacar o aspecto da qualidade da obra antes da nacionalidade.

O quinto texto foi escrito por mim e procurei colocar a questão do Quadrinho Brasileiro como uma expressão da Cultura Brasileira de forma geral. Descrevi sucintamente alguns aspectos do funcionamento do cérebro humano para que se possa entender como ocorre a influência que o artista brasileiro sobre de toda a produção cultural, especialmente da estrangeira.

O texto de encerramento coube a Henrique Magalhães, que fez Mestrado e Doutorado sobre as publicações independentes do Brasil e do mundo, autor de vários livros sobre o assunto, editor de várias coleções de quadrinhos brasileiros e livros teóricos, além de autor de quadrinhos. Henrique voltou sua análise para um tipo de HQ, a publicada em forma de tiras, principalmente em jornais. A partir de um histórico das tiras desde seu início, destacou os problemas do formato, as várias experiências feitas no Brasil, e as perspectivas para o futuro.

Como escrevi no texto de apresentação do livro, a diversidade de enfoques dos artigos acabou resultando num conjunto harmônico, onde as argumentações variadas, mas consistentes, só podem enriquecer o debate sobre o assunto, que, certamente, não se extingue com esta publicação. Pelo contrário, espero que incentive outros autores a publicarem outros livros.

EDGARD GUIMARÃES (org.)

O QUE É HISTÓRIA EM QUADRINHOS BRASILEIRA



Com Marcelo Marat - Cesar Silva - Gazy Andraus
Edgar Franco - Edgard Guimarães - Henrique Magalhães



PROJETO DESTINO

O Destino estava escrito?

Sim, eu escrevi a proposta do Projeto Destino em dois textos, o primeiro no “QI” 75 e o segundo no “QI” 76. No meu entender, o maior incentivo para a participação desse projeto seria a avaliação do resultado conseguido com o projeto anterior, a edição “Pecado”, publicada em janeiro e distribuída aos leitores do “QI”. Houve na ocasião uma reação favorável e o desejo de que a iniciativa se repetisse.

O Destino é inevitável?

Não, pode ser evitado, tanto que o foi pelos possíveis colaboradores. Somente seis pessoas toparam participar da edição, cada um com uma HQ de 1 página. Este é um número insuficiente para compor uma edição.

O Destino foi adiado?

Não, a edição Destino está cancelada. Futuramente outros projetos certamente surgirão, certamente em outros moldes. Provavelmente não conseguirei fugir ao Destino.

Deixo meu agradecimento a Denis Mendonça, Maurício Schultz, Luciano Freiberger, Cássio Lobo, Tony Machado e Márcio Sennes, que acreditaram no Destino.

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs

EDGARD

UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS CONSEGUE REPRESENTAR BEM, AINDA QUE COM LIMITAÇÕES, ALGUNS ASPECTOS DA REALIDADE, COMO O ESPAÇO, A PASSAGEM DO TEMPO, OS SONS...

E NÃO PRESTA PARA OUTROS, COMO OS ODORES, SABORES, ETC...



EM RELAÇÃO À REPRESENTAÇÃO DE UMA IMAGEM ATRAVÉS DO DESENHO OU DA PINTURA, COMO A REALIDADE VISUAL TEM MUITO DETALHE, TEM QUE SE FAZER MUITAS SIMPLIFICAÇÕES.

NINGUÉM DESENHA TODOS OS FIOS DE CABELO DE UMA PESSOA...



NUM DESENHO EM PRETO E BRANCO, POR EXEMPLO, ELIMINA-SE TODA A COR, E USA-SE TRACO PRETO PARA DELIMITAR OS CONTORNOS DE TODAS AS COISAS.

NA PINTURA, A TÉCNICA PARA TORNAR OS CONTORNOS MAIS REALISTAS SÓ SURTIU NO RENASCIMENTO...



CADA ARTISTA BUSCA UMA MANEIRA DE SIMPLIFICAR O DESENHO PARA CONSEGUIR UMA BOA REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE E ISSO DEFINE SEU ESTILO!

POR EXEMPLO, PARA DAR NOÇÃO DE VOLUME, PODE SE USAR HACHURA, RETÍCULA, PONTILHADO, AGUADA, ETC...



MAS NEM SEMPRE SE BUSCA UMA REPRESENTAÇÃO COM FIDELIDADE. A INTENÇÃO PODE SER REPRESENTAR A REALIDADE DE FORMA ALTERADA.

ESTA DISTORÇÃO DA REALIDADE É CHAMADA CARICATURA!

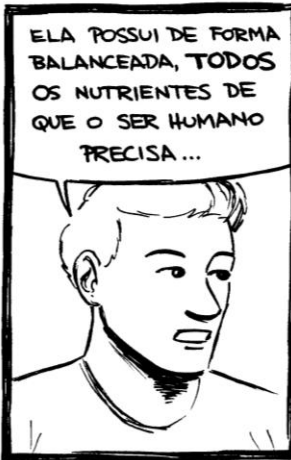


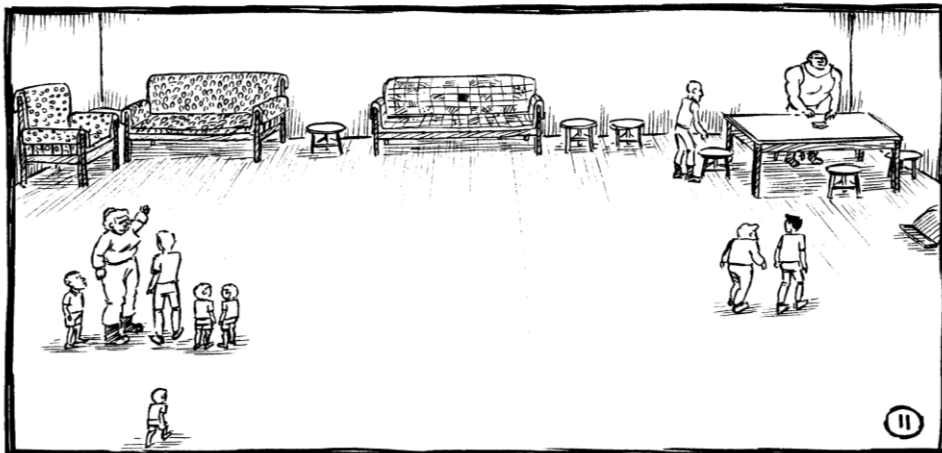
ASSIM, UMA IMAGEM PODE SER FEITA DE FORMA REALISTA OU DE FORMA CARICATURAL, COMO NESTA HQ.

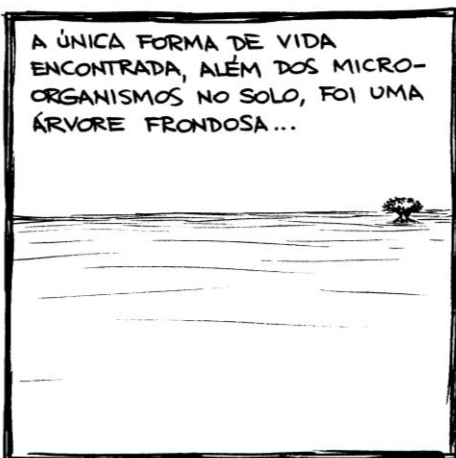
EI, CARICATURAL O ESCAMBAU! EU SOU DESENHADO EXATAMENTE DO JEITO QUE EU SOU!...











O DIA DO QUADRINHO NACIONAL E O TROFÉU ANGELO AGOSTINI

A **AQC-ESP** (Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo) foi criada em 1984, para reunir os profissionais da categoria, procurando defender seus interesses, abrir perspectivas para semiprofissionais e incentivar os amadores a abraçar esta arte. Com poucos recursos e muito boa vontade de alguns, a associação tem procurado cumprir esta orientação. Mas existe um outro aspecto muito importante que tem ocupado um espaço de destaque entre as atividades da **AQC-ESP**: o resgate e a referência aos grandes artistas do quadrinho nacional, que são homenageados anualmente através do troféu ANGELO AGOSTINI.

ANGELO AGOSTINI

Angelo Agostini foi quem realizou a primeira história em quadrinhos, em seqüência e com um personagem fixo, no Brasil, que começou a ser publicada em 30 de janeiro de 1869. O nome dessa HQ era “As Aventuras de Nhô Quim ou Impressões de Uma Viagem à Corte”, que duraria nove capítulos pelo traço de Agostini. Em 1984, através do cartunista e historiador Álvaro e do quadrinhista Ofeliano de Almeida, levantou-se a data em que a primeira HQ nacional foi publicada e a **AQC-ESP** resolveu instituir um prêmio e um dia especial do ano para marcar o trabalho de dezenas de artistas que desenharam nossa história em quadrinhos. Assim surgiu O DIA DO QUADRINHO NACIONAL. Existem interpretações e registros anteriores ao 30 de janeiro de 1869 (até HQs do próprio Agostini, veiculadas no pasquim “Diabo Coxo”, em 1865), mas o personagem Nhô Quim é muito significativo para a arte desenhada no Brasil, assim como Angelo Agostini. Além de seu papel destacado como republicano, anticlerical e abolicionista, Agostini delimitou fronteiras, criou estilo, influenciou e tornou a caricatura, a sátira política e os quadrinhos parte de nossa nascente imprensa. Agostini foi, inclusive, um dos fundadores da mais importante revista infantil brasileira: a popular “O Tico Tico”.

O DIA DO QUADRINHO NACIONAL

O espírito do Dia do Quadrinho Nacional foi, inicialmente, o de consagrar como Mestres os profissionais que dedicaram, pelo menos, vinte e cinco anos de seu trabalho aos quadrinhos nacionais. Depois, o sentido da homenagem foi ampliado para os melhores trabalhos do ano anterior e atualmente existe uma referência à produção alternativa, feita através dos fanzines. Mas a proposta inicial foi mantida, ou seja, a categoria, profissionais, amadores, estudiosos e aficionados do assunto escolhem, através de votação, quem receberá o troféu Angelo Agostini. Por volta do mês de novembro de cada ano, são distribuídas as cédulas de votação. Feita a apuração, os vitoriosos são homenageados, com direito a uma exposição, troféu e muita badalação. Um momento emocionante para a maioria – constatação de que sua arte é apreciada por outros, além de ser uma festa para todos os quadrinhistas.

TODOS OS PREMIADOS

1984: Eugênio Colonnese, Jayme Cortez, Messias de Melo e Rodolfo Zalla (mestres). O editor Itagyba de Oliveira da revista “Inter Quadrinhos”.

1985: Gedeone Malagola, Julio Shimamoto e Nico Rosso (mestres); Watson Portela (desenhista); Julio Emilio Braz (roteirista); “Chiclete com Banana” (Circo) e “Medo” (Press) (lançamentos).

1986: Flavio Colin, Sérgio Lima e Henfil (mestres); Mozart Couto (desenhista); Gilberto Camargo (roteirista); “Bundha” (Press) (lançamento); Sindicato dos Jornalistas de São Paulo (especial); e, pelos 50 anos dedicados aos quadrinhos, um troféu especial para Jayme Cortez.

1987: Cláudio Seto, João Batista Queiroz e Luiz Sá (mestres); Spacca (desenhista); Fernando Gonsales (roteirista); “Radar” (Press) (lançamento). Neste ano, foi instituído o troféu Jayme Cortez para os incentivadores da HQ nacional, entregue ao Marcatti.

1988: Rubens Francisco Lucchetti, Jaguar e Álvaro de Moya (mestres); Laerte Coutinho (desenhista); Luiz Aguiar (roteirista); “Seleções do Quadrix – Garra Cinzenta” (Waz) (lançamento); Jal e Gualberto (Jayme Cortez).

1989: Miguel Penteado, Walmir Amaral e Ziraldo (mestres); Gustavo Machado (desenhista); Novaes (roteirista); “Menino Maluquinho” (Abril) (lançamento); Franco de Rosa (Jayme Cortez).

1990: Aylton Thomas, Reinaldo de Oliveira e Primaggio (mestres); Hector Gomez (desenhista); Laerte Coutinho (roteirista); “Piratas do Tietê” (Circo) (lançamento); Franco de Rosa (Jayme Cortez).

1991: Izomar Camargo, Ismael dos Santos e André Le Blanc (mestres); Gustavo Machado e Lourenço Mutarelli (desenhistas); Laerte Coutinho (roteirista); “Graphic Trapa” (Abril) (lançamento); Wormey A. Souza (Jayme Cortez).

1992: Maurício de Sousa, Waldir Igayara e Carlos Zéfiro (mestres); Marcelo Campos (desenhista); Laerte Coutinho (roteirista); “Pau-Brasil” (Vidente) (lançamento); “Panacea” (fanzine); Gibiteca Henfil (Jayme Cortez).

1993: Ely Barbosa, Lyrio Aragão e Getúlio Delphin (mestres); Marcelo Campos (desenhista e roteirista); “Semideuses” (Saga) (lançamento); “Panacea” (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

1994: Ivan Saindenberg, Paulo Fukue e Roberto Fukue (mestres); Fernando Gonsales (desenhista); Arthur Garcia (roteirista); “Mulher Diaba no Rastro de Lampião” (Nova Sampa) (lançamento); “Marvel News” (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

1995: Helena Fonseca, Paulo Hamasaki e Antonio Duarte (mestres); Arthur Garcia (desenhista); Lúcia Nóbrega (roteirista); “Coleção Assombração” (Ediouro) (lançamento); “Informativo de Quadrinhos Independentes” (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

1996: Fernando Ikoma, Maria Aparecida Godoy e Oscar Kern (mestres); Sebastião Seabra (desenhista); Laerte Coutinho (roteirista); “Gibizão da Turma da Mônica” (Editora Globo) (lançamento); “Informativo de Quadrinhos Independentes” (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

1997: Carlos Thiré, Manoel Victor Filho e Zezo (mestres); Marcelo Campos (desenhista); Marcelo Cassaro (roteirista); “Metal Pesado” (Metal Pesado Editora) (lançamento); “Informativo de Quadrinhos Independentes” (fanzine); Metal Pesado Editora (Jayme Cortez).

1998: Deodato Borges, Luiz Antonio Sampaio e Péricles (mestres); Laerte Coutinho (desenhista); Marcelo Cassaro (roteirista); “Cybercomix” (Editora Bookmakers) (lançamento); “Mocinhos e Bandidos” (fanzine); Editora Bookmakers (Jayme Cortez).

1999: Adolfo Aizen, Moacy Cirne e Renato Silva (mestres); Marcelo Campos (desenhista); Gian Danton (roteirista); “Dobro de

Cinco” (Devir Editora) (lançamento); “Quadrinhos Independentes” (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

2000: Edson Rontani, Ivan Watsh Rodrigues e Renato Canini (mestres); Flavio Colin (desenhista); André Diniz (roteirista); “Fawcett” (Editora Nonarte) (lançamento); “Quadrinhos Independentes” (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

2001: Antonio Cedraz, Claudio de Sousa, Edmundo Rodrigues, Ignácio Justo, Ionaldo Cavalcanti, José Delbó, Luis Sátiro, Luiz Saindenberg, Luscar, Nani, Osvaldo Talo, Rubens Cordeiro e Zaé Júnior (mestres); Flavio Colin (desenhista); Wellington Srbek (roteirista); “Fábrica dos Quadrinhos” (Devir) (lançamento); “Quadrinhos Independentes” (fanzine); Editora Opera Graphica (Jayme Cortez).

2002: Octacílio D’Assunção, Laerte Coutinho, Moacir Rodrigues, Antônio Eusébio e Tony Fernandes (mestres); Julio Shimamoto (desenhista); Wellington Srbek (roteirista); “Madame Satã” (Opera Graphica) (lançamento), “Quadrinhos Independentes” (fanzine); Editora Opera Graphica (Jayme Cortez); Cláudio, Spacca, Márcio Baraldi, Lupin e Bira (cartunista); Alexandre Silva, Lilian Mitsunaga, André Vazzios, André Hernandez, Alexandre Jubran (arte-técnica); Franco de Rosa, Carlos Mann, Roberto Guedes, André Diniz e Edgard Guimarães (editores); Erica Awano, Emir Ribeiro, Marcelo Borba, Sílvio Spotti e Omar Viñole (arte-final); Impacto, Quanta, Esa, Graphis e Abra (escolas); D-Arte, Ebal, Vecchi, Grafipar e GEP (editoras clássicas); Escala, Via Lettera, Devir, O Pasquim e Virgo (editoras atuais); Comix Boop Shop, Revistas & Cia, Point HQ, Banca Flávio e Itiban (lojas); Cida Cândido, Gonçalves Jr., Gualberto Costa, Sidney Gusmann e Giovanni Voltolini (amigos da HQ nacional); Gibiteca de Curitiba, Gibiteca Henfil, Salão de Humor de Piracicaba e Núcleo de HQ da FAU-USP (entidades).

2003: Angeli, Angelo Agostini, Carlos Estevão, Chico Caruso e Rivaldo (mestres); Mozart Couto (desenhista); Marcelo Cassaro (roteirista); “Roko-Loko” (Opera Graphica Editora) (lançamento); “Quadrinhos Independentes” (fanzine), Franco de Rosa e Roberto Guedes (editores); Alexandre Jubran e André Vazzios (artistas de arte-técnica); Mozart Couto e Renato Guedes (arte-finalistas); Bira e Márcio Baraldi (cartunistas); André Diniz, Sidney Gusman e Opera Graphica Editora (Jayme Cortez).

2004: Luiz Gê, Minami Keizi e Paulo Caruso (mestres); Wanderley Felipe (desenhista); Fábio Moon e Gabriel Bá (roteiristas); “Roko-Loko e Adrina-Lina Atacam Novamente” (Opera Graphica Editora) (lançamento); “Quadrinhos Independentes” (fanzine); Márcio Baraldi (cartunista); Roberto Guedes (Jayme Cortez); Diogo Saito (prêmio especial Hermes Tadeu – colorista).

PARTICIPE DO 22º PRÊMIO ANGELO AGOSTINI

Em 11 fevereiro de 2006 estaremos realizando o 22º DIA DO QUADRINHO NACIONAL, com a entrega do Prêmio ANGELO AGOSTINI. Podem participar todo quadrinhista (profissional ou amador), estudioso, colecionador ou aficionado pelo quadrinho nacional, basta preencher a cédula e enviar para a caixa postal da AQC-ESP até 15 de janeiro de 2006 (se não quiser ou não souber, não há necessidade de votar em todos os itens). O resultado final e todos os detalhes da festa serão divulgados no final de janeiro em revistas, jornais de circulação nacional e no “QI”.

OS CRITÉRIOS

Existem seis categorias no Prêmio ANGELO AGOSTINI. Na categoria MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL deve-se votar em TRÊS artistas que tenham se dedicado aos quadrinhos, pelo menos nos últimos vinte e cinco anos.

Para orientar nossos leitores, elaboramos uma pequena lista de grandes profissionais que podem ser lembrados e votados:

Pioneiros: Henrique Fleiuss e Candido de Farias.

Geração de “O Tico-tico”: Renato de Castro, J. Carlos, Max Yantok, Augusto Rocha, Alfredo Storni, Osvaldo Storni, Vasco Lima, Léo, Theo, Paulo Afonso, Gil Vaz, Loureiro e Fortuna.

Geração de “A Gazetinha”: Belmonte, Nino Borges, Francisco Armond, Jerônimo Monteiro, Judas Isgorogotas, Sammarco e Gil Brandão.

Década de 40 e 50: Fernando Lisboa, Monteiro Filho, Joselito, Francisco Iwerten, Fernando Dias da Silva, Luiz Teixeira da Silva (Tule), Helio Porto e José Geraldo.

Década de 60: José Meneses, José Evaldo de Oliveira, Mario Jaci, Juarez Odilon, Gutemberg Monteiro, Orlando Pizzi, Milton Júlio, Scudellari, Pedro Segui, Luiz Carlos Salgueiro, Luiz Meri, Otávio Novaes, Kazuhiko, Wilson Fernandes, Dag Lemos, Manoel Ferreira, Bortolassi, José Sidekerkis, Salvador Bentivegna, João Mottini, Nelson Cunha, Carlos Magno, Maria das Graças Maldonado, Marcos Maldonado, Francisco de Assis, Nilson Azevedo, Luiz Rosso, Edmo Rodrigues, Josmar Fevereiro, Edgard de Sousa, Antonio Martins, Manuel Nunes, Joseval, Clip Pop e Fabiano.

Década de 70: Osvaldo Sequetin, Nelson Padrella, Ofeliano de Almeida, Wanderley Felipe, Lor, Ailton Elias, Altair Gelatti, Salatiel, Xalberto e Pedro Mauro Moreno.

Fanzines: José Agenor Ferreira, Anibal de Barros Cassal, Aimar Aguiar, Giorgio Capelli, Jorge Barwinkel e Gutemberg.

Estudiosos: Diamantino da Silva, Herman Lima, Antonio Cagnin, Sonia Luyten, Dagomir Marquezi e Sérgio Augusto.

Nas categorias de MELHOR DESENHISTA, MELHOR ROTEIRISTA e MELHOR CARTUNISTA deve-se apontar qualquer profissional ou amador que esteve em atividade durante o ano de 2005. Procure folhear revistas, consultar coleções e se informar. Não esqueça dos profissionais que desenvolvem seu trabalho nos grandes estúdios, como o de Maurício de Sousa, que têm seus nomes poucos divulgados.

Na categoria MELHOR LANÇAMENTO é considerado o título publicado durante o ano de 2005 (mesmo que exemplar único), que seja caracterizado como fanzine, ou seja, com informações, notícias, resenhas ou notas sobre quadrinhos. Não confundir com revistas em quadrinhos independentes, que podem ser votadas na categoria de Melhor Lançamento.

Já na categoria MELHOR LANÇAMENTO, valem todas as publicações com produção de artistas nacionais que tiveram seu número 1, exemplar especial ou número único lançado em 2005, para o mercado brasileiro. Para ajudar a escolha publicamos uma lista de revistas que saíram neste ano. Evidente que podem surgir novos lançamentos e publicações que não estão na lista, nada impede que você vote num outro título, indicando o editor.

Finalmente, o prêmio JAYME CORTEZ vai para quem tenha incentivado nossa arte através da divulgação, edição, promoção ou qualquer ação que tenha aberto espaço para o quadrinho nacional, também durante o ano de 2005.

LISTA DE LANÇAMENTOS DE 2005

Nessa lista você encontrará o nome do lançamento e entre parênteses o nome da editora ou do editor independente. A lista está colocada de maneira aleatória, sem preferência ou favorecimento.

História do Futebol no Brasil em Cartuns (Bom Texto)

Dom Quixote em Quadrinhos (Peirópolis)

Piracicaba, 30 Anos de Humor (Imprensa Oficial)

O Natal com a Turma da Mônica (**Globo**)

100 Respostas – Batman (Abril)

Arquivos Impublicáveis (João Antônio de Almeida)

Entropia (Edvânio Pontes)

Arquivos Improváveis (João Antônio de Almeida)

O Legado de Tarzan (Sérgio Luiz Franque)

Os Guerreiros das Dunas (Instituto Histórico e Geográfico do RN)

Jaguara (Via Lettera)

Quebra Queixo – Technorama (Devir)

Creme de Milho com Bacon – 3D (Marcatti)

Chuva Contra o Vento (Felipe Cunha)
O Morto do Pântano (Opera Graphica)
A Turma da Mônica – Livro Ilustrado (Globo)
Attom 1 (João André Motta)
Chibi-D 1 (Vanessa)
Chalça (Conrad)
Sociedade Ilimitada 1 (Thiago de Moraes)
Ciência e Quadrinhos (Marca de Fantasia)
Consequências (Daniel de Jesus Ferreira)
Exposição de Desenhos (Joacy Jamys)
Gibizera 1 (José Salles)
Icfire 1 (Chagas Lima)
No Fio Fô 1 (André Ferreira)
O Inquilino (Marcelo Marat)
Mariposa (Conrad)
Lito x Mafu (Luciana Aparecida)
Make the End (Carlos Alexandre)
Nosferatus (Opera Graphica)
Rolando (Via Lettera)
Misto Kent 1 (Luciano Denis)
Uma Mulher Misteriosa (Adriano Pelaez)
A Mutação Radical dos Fanzines (Marca de Fantasia)
Père Ubu (Lupin)
Guerreiros da Tempestade 1 (ND Comics)
Tianinha 1 (RD)
Rock, Desenho e RPG Mixer 1 (Rodrigo Nunes)
Sinistro 1 (Michael Costa)
A Última (Ronaldo Mendes)
Kário – Dívida de Sangue (Marca de Fantasia)
Algumas Leituras de Príncipe Valente (Marca de Fantasia)
Elegia (Marca de Fantasia)
Tentação À Italiana (Opera Graphica)
Carlos Zéfiro (Cena Muda)
Hugo Pra Principiantes (Devir)
A Visita do Velho Senhor (João Antônio de Almeida)
Abismo 1 (Michael Costa)
Stockada (Stocker)
Agaké (Paulo Joubert)
Luciano (Via Lettera)
Ethora 1 (Kanetsu Press)
Ramones em Quadrinhos 1 (Fora de Série)
Arte Sequencial 1 (Hamilton Júnior)
Chinatown 1 (Régis Barros)
Conversas do Final do Expediente 1 (Jeferson Adriano)
Crepúsculo 1 (Michael Costa)
Hans Staden, Um Aventureiro no Novo Mundo (Conrad)
É Nós na Tira! 1 (Marcos Caldas)
Edição Quadrinhos 1 (Arthur Filho)
Diabo Coxo (Edusp)
O Que é o Brasil (Senac)
100 Anos d'O Tico Tico (Opera Graphica)
Lexy (Alexandre Soares)
Angel 1 (MangaMaster)
Máscara Noturna 1 (José Salles)
Mundus 1 (Sérgio Fernandes)
Pavor 1 (Michael Costa)
Pigg & Meka (Marcelo Marat)
A Saga dos Super-Heróis Brasileiros (Opera Graphica)
O Que é História em Quadrinhos Brasileira (Marca de Fantasia)
Quarto Escuro 1 (Alexandre Manoel)
Sertão Vermelho II (Edvan Bezerra)
Super Rogério 1 (Rogério Noberto)
Terror Extra (Arthur Filho)
Tokugawa (Redi Roger)
Vitamina HQ 1 (Tony Machado)
Pecado (Edgard Guimarães)
Maria: Espirituosa há 30 Anos (Marca de Fantasia)
Vidas Solitárias (Marca de Fantasia)
Clássicos da Literatura – Turma da Mônica 1 (Globo)
Álbum Gazeta dos Quadrinhos (Luiz Antônio Sampaio)
Benjamin Peppe (José João de Arruda)

Os 100 Anos da Revista O Tico Tico (Vila Lettera)
Cartum Especial 4 Anos (Aldo Maes)
Clube dos Heróis (Luiz Gustavo de Mendonça)
Crânio 1 (Francinildo Sena)
Das Schufbach (Luciano Freiberger)
Ducandinho (José João de Arruda)
Eróticos Hentai (Juan Gomes de Sá)
Fanzineiros (Luciano Freiberger)
Fanzines de Papel (Márcio Sno)
Invasora do Espaço (Edivânio Pontes)
Magnus (Paulo José do Nascimento)
Tattoo Zinho (Opera Graphica)
Aventura Especial (Luiz Eduardo de Castro)
Os Aventureiros (Chagas Lima)
Canibais (Michael Costa)
Cartuns de Bolso (Assis Lima)
Click (Lupin)
Coleção A Maior da Ebal (José Salles)
Ecologia (Edson Gonçalo)
Jovens Cavaleiros (Mínuano)
Vida de Estagiário (Conrad)
Cine Gibi 2, a Revista (Globo)
Estratosfera 1 (Cássio Lobo)
Garra Assassina (Vidomar Filho)
Horror Show 1 (Michael Costa)
Luca (Ricardo Alexandre)
Mãos (Gazy Andraus)
Histórias da Bahia – Pelourinho (Cedraz)
Muiraquitã Especial (Wellington SrbeK)
Homem Galo 1 (Cadu Simões)
Mulher de Segunda (Luciano Freiberger)
Mural 1 (Fernando Syl)
Bang-Bang (Devir)
Mystico 1 (Marcelo Lima Mendes)
Piadas do Marcelo 1 (José Salles)
Literatura Brasileira em Quadrinhos (Escala Educacional)
The Paraibanos de Subúrbio 1 (José Salles)
As 3 Melhores HQs (Cássio Lobo)
Vitrine Gráfica (Edenilson Silva)
Xaxado Ano 2 (Cedraz)
Perereca da Vizinha (Devir)
Uma “Doze” de Humor Mineiro (Edra)
Contra Mão 1 (Alexandre Soares)
Capitão Tocha (JJ Marreiro)
Sub (Caê Rangel)
Revista Sebrae 1 (Globo)
Billy the Kid (Arthur Filho)
Desnudando Valentina (Opera Graphica)
Turma do Xaxado – Brasileiros como Você (Marca de Fantasia)
Tairairius (Gleyson Victor)
Mendelévio 10 (Emcomum)
Ádven 1 (Chagas Lima)
Cavaleiros do Oeste 1 (Noblet)
Ronin 1 (Nomad)
Espíritos 1 (Shangri-lá Store)
Belém Imaginária (Instituto de Artes do Pará)
Hugo para Principiantes (Devir)
The Long Yesterday (Comic Store)
Dicionário do Morcego (Flama)
Monstros (Wellington SrbeK)
Pau Pra Toda Obra (Devir)
O Caçador de Crocodilos (Luiz Gê)
Almanaque Erótico Mix 1 (Gênero)
Contínuo 1 (Carlos Lemos e Dalton Correa Soares)
Aley – Vida de Artista (Devir)
Caô 1 (Toque de Letra)
Aventuras da Família Brasil (Objetiva)
É Grave Doutor? (L&PM)
Orai Pornô (L&PM)
Holy Avengers Reloaded 1 (Mythos)
Política Zero (Devir)

22º PRÊMIO ANGELO AGOSTINI 2005 – AQC-ESP

MELHOR DESENHISTA DE 2005:

MELHOR ROTEIRISTA DE 2005:

MELHOR LANÇAMENTO DE 2005:

MELHOR FANZINE DE 2005:

PRÊMIO JAYME CORTEZ:

MELHOR CARTUNISTA DE 2005:

MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL:

Preencha a cédula e envie para o nosso endereço:

AQC-ESP – Worney Almeida de Souza – C.P. 675 – São Paulo – SP – 01059-970.

O prazo é até **15 de janeiro de 2006.**

Vote na categoria Mestres do Quadrinho Nacional em **TRÊS** nomes e nas outras categorias em **DOIS** nomes, indicando 1º e 2º lugares.
(se não quiser estragar sua publicação, envie um xerox da cédula)